

# JORNAL DE 2<sup>a</sup> FEIRA

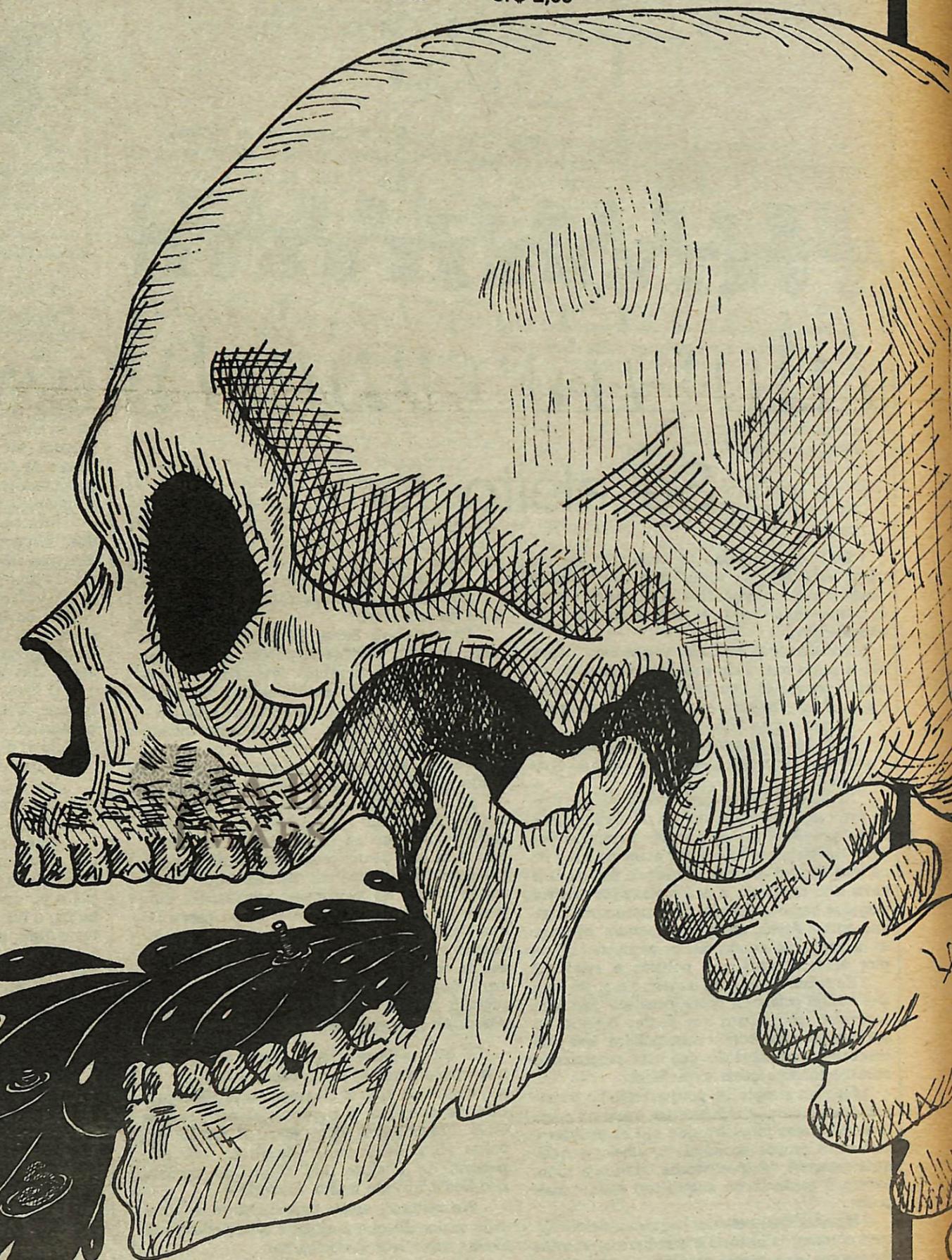
JUNDIAÍ, 19 A 26 DE JULHO DE 1976 • ANO II • N.º 55 • Cr\$ 2,00

**AÇÃO CONTRA  
LÉSIVIDADE**

(PAG. 16)

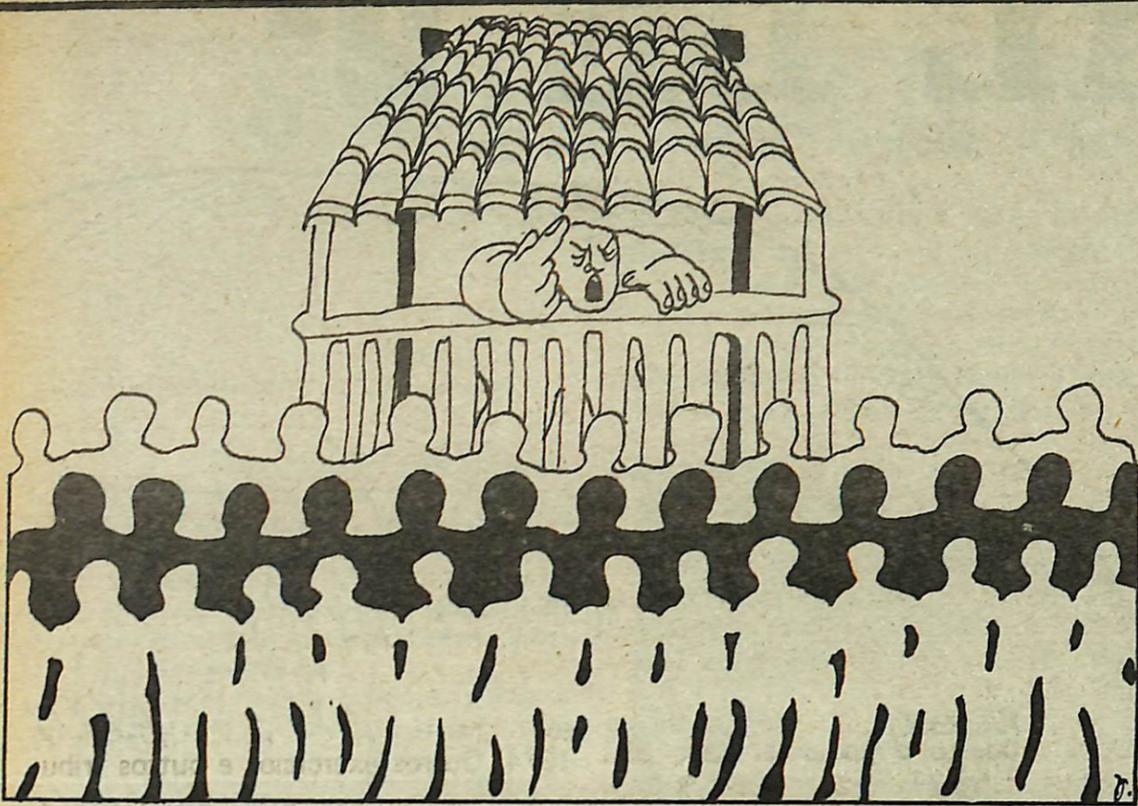
**JOGOS REGIONAIS:  
CCE CULPA OS CLUBES.**

(PAG. 11)



**IBIS ASFALTA  
UMA CIDADE DOENTE,  
POLUÍDA, CHEIA DE RATOS.**

(PAG. 8 E 9)



## Se eleito for...

Eu havia prometido a mim mesmo que não usaria este canto de jornal para fazer menção direta à minha candidatura: seria desleal contar com um trunfo que os demais concorrentes não possuem.

Acontece que lealdade, ao que tudo indica, não é artigo muito em voga em campanhas eleitorais, porque já tem cretino por aí dizendo, em rodinha de bar, que eu sou comunista. Comunista é a mãe.

E já que o assunto é a minha candidatura a prefeito, aproveito para dizer alguma coisa sobre ela.

Ela nasceu de um convite do deputado Jayro Maltoni, feito em finzinhos de abril e, desde a sua proposta, houve a maior franqueza por parte de Maltoni: eu era um nome da sua lista de oito ou dez pessoas, a maioria das quais já havia sido convidada e não aceitara (os motivos alegados variaram desde o compromisso ingênuo com a Arena, até a pequenez do "não posso deixar meus compromissos particulares", ou pior ainda, "acho que política é sujeira".)

Eu topei. Topei com o mesmo espírito com que aceitei colaborar neste jornaleco: não para combater um prefeito que perdeu o senso do seu compromisso com a coisa pública, mas para combater uma situação que está propiciando homens públicos iguais ao prefeito.

Homens arrogantes, porque estão no poder, mas fracos, porque representam apenas o apêndice do grosso intestino que são os grandes e poderosos grupos econômicos, alheios a qualquer interesse da coletividade, alheios a tudo, exceto à ganância de adquirirem mais e mais poder.

Homens que, pela sua pequenez, desconhecem o rumo da história e acreditam-se eternos detentores dos cargos-privilégios que ocupam. Delfins estonteados pelo aplauso da gangue que vive desses privilégios, e que se julgam com o direito de indicarem sucessores ad infinitum, como se a história fosse uma infinita planície através da qual eles pudessem ir fincando seus

marcos de posse.

Foi diante dessa situação — da qual Jundiá é típico exemplo, embora não único — que eu topei me candidatar.

Quixotismo? Seria, se a intenção fosse brigar sózinho. Acontece, porém, que a causa não é exclusividade minha. Nas minhas andanças como candidato tenho encontrado gente disposta a participar desse tipo de luta: intelectuais, trabalhadores, profissionais liberais, estudantes, donas-de-casa.

Juntos, essa gente e eu, temos conversado muito sobre os grandes problemas da cidade e do país. Discussão seríssima, vista apenas por um outro cretino (jornalista) como "demagogia", mas que na realidade está se constituindo na base de um programa de trabalho que independe de campanha eleitoral, que é um compromisso de continuar procurando propostas em torno das quais o grupo permanecerá unido para poder pressionar o futuro mandatário toda vez que ele se distancie dos interesses da comunidade; ou para apoiar o futuro mandatário, sempre que os grupos poderosos queiram pressioná-lo em direção e interesses alheios aos da comunidade.

É dentro desse quadro que se insere a minha candidatura. E, como não podia deixar de ser, dentro de uma sublegenda do MDB, o partido da oposição, a opção legal para os que estão descontentes com o atual estado das coisas (fora dele, dentro da Arena, isso não passaria de folclore: em bando de pardais, tico-tico é, quando muito, folclórico).

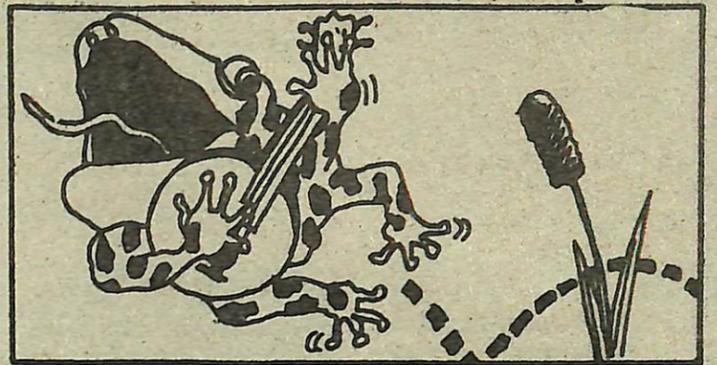
Pra resumir, estou fazendo parte de uma coisa maior do que a simples candidatura: um movimento. Sério. Participante.

Talvez nisso resida a dificuldade, dos que são contra, me combaterem. Talvez esteja aí o fato de já terem começado a me chamar de comunista.

Ao que continuarei respondendo: comunista é a mãe.

Erazê Martinho

## CARTO CHORADO



\* Pouco importa se a teta da vaca ordenha sangue. Os "chupetas" é que não podem parar de mamar.

Que ninguém pense em sentimentos bairristas. As heptises de Petronilha, velha tísica e desnutrida, não comovem os acrílicos funambulos do Pereira. E tanto isso é verdade que a folha dos "chupetas", no S. Vicente, acaba de se elevar a bagatela de oitocentos mil mangos. Também, pudera, até o cunhado do Sócio já está dependurado na ubere da coitada. E como ordenha, papagaio! E os tais de procuradores, que nada tendo que fazer, a única coisa que realmente procuram é a grana no fim do mês.

Sem pagar meio mundo, porque nada sobra nas vestais dos "chupetas", o S. Vicente está às portas da falência. Mas, isso não vem ao caso. Há que se aguentar, pelo menos, até o próximo janeiro, quando, na maior festa comemorativa da buracolandia, vai-se celebrar o bota-fora do Pereira.

Só então é que se poderá saber, ao certo, os que mais mamaram. Daí por diante, há que se chamar de novo aquelas abnegadas senhoras de chapéu engomado e devolver-lhes aquilo que de direito lhes pertence — o S. Vicente.

O Pereira, o Parente, o Sócio e o Cunhado, bem como toda a fauna dos "chupetas", também de malas prontas, começarão a procurar o caminho da roça.

Só as dívidas vão ficar.

O que vier depois, que se lasque.

Vai ter que andar aí de bairro em bairro se desculpendo com a promessa de que, pelo menos, os buracos das ruas e a falta d'água nas torneiras terão seu fim.

Terá que prometer, também, trazer à luz muita coisa que ainda está por clarear, como, por exemplo, o balanço da Festa da Uva, o porque a "Tecimo" ganhou a concorrência, o porque não se empreitou o Plano Viário a preços unitários, o que fizeram a Pope e a G. Sampaio para emborcar tanto tutú, e uma porção de outros segredinhos desse jaez.

Também é só o que o pobre pode prometer. Os escribas que desfrutaram o melhor quinhão dessa inusitada aleluia que o Pereira faz com as reservas da desgastada Petronilha, vão espernear e gritar na sustentação do axioma de que em casa onde falta o pão todos gritam sem que ninguém tenha razão.

E em meio desse pandemônio, de suspiros e de prantos, o povo tira a sua forra nos ditirambos que vai cantando em hosanas à velha Petronilha, num refrão de desabafo: Já liberta de seus bernes, a vaca volta a engordar.

A folha do S. Vicente  
Cada vez aumenta mais  
Cada vez entra mais gente  
Mas não é pra curar doente  
É pra votar no capataz

Caso contrário, o Pereira  
Pra quem pinta a coisa preta  
Não tendo apoio do Sócio  
Vai perder o seu negócio  
Vai ficar sem a "chupeta"

Simão

Leia e assine o  
**JORNAL DE 2ª**  
É tempo de saber das coisas.

Basta  
discar • 4-2759

## JORNAL DE 2ª

Propriedade da Editora Japi Ltda.  
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone- 4-2755  
Redator Chefe: Carlos Veiga  
Ilustrações: Décio Denardi  
Diagramação: Carlos Kazuo Inoue  
Impressão: Departamento de Off-Set do  
"Diário do Povo" - Campinas

Elcio Vargas

## “Cidadão Jundiaense”

A Câmara Municipal da cidade acaba de receber como objeto de sua deliberação para dentro dos próximos dias, um projeto de lei do vereador Rolando Giarola, dispondo sobre a concessão do título de “cidadão jundiaense” ao líder do governo na Câmara Alta, senador Petrônio Portela.

Na justificativa da estranha propositura, diz o vereador que o parlamentar a ser homenageado com a significativa “honraria” faz jus pela prestante ingerência que teve nos negócios do município, quando da votação, no Senado Federal, da autorização para que o prefeito Ibis Cruz pudesse negociar um empréstimo junto aos estabelecimentos de crédito estatais.

A história — como diz o axioma — é a crônica dos vencedores. E nela se enfeixam, vitoriosos, os méritos do líder governista, no que tange às suas implicações com a nossa cidade e a nossa gente.

O sr. Petrônio Portela nunca pôs os pés em Jundiaí. Talvez jamais o faça até mesmo no dia em que a “maioria alinhada” do legislativo o requisitar para receber a sua láurea.

Até aí, nada de mais. Seria a repetição de outras tantas gratuidades conferidas à esmo e à guisa da bajulação, a forasteiros totalmente arredados da vida comunitária e que também desconhecem a cidade.

Autênticos carrancas de proa, saturando a achavascada galeria das nulidades e das fatuidades.

Voltemos, porém, ao sr. Portela, para saber o que possa ter feito em prol da nossa terra para que mereça o “honroso” título de “Cidadão Jundiaense”.

Controlou — como se costuma dizer na gíria — os seus partidários, e, contra a lei, o direito e o bom senso, fez com que o Senado, pelo voto da maioria, autorizasse um empréstimo monstruoso que vai ser todo “incendiado” em obras suntuárias enquanto que nos bairros e subúrbios a infra-estrutura é carente, inclusive nos setores da saúde e da educação. Dívida que o povo vai ter que pagar a duras penas por muitos e muitos anos.

Em suma, quis a egolaria do destino que o sr. Portela fosse agraciado com uma honraria em troca do desserviço que prestou a Jundiaí.

Entretanto, como afirmou o sábio, neste mundo nada se perde, porque tudo se aproveita. Temos aí um episódio marcante para a nossa história. Que fugindo do trivial, numa comparação grosseira, coloca no peito do vilão a insígnia do herói. Certo que o sr. Portela não a encomendou, nem pode ser responsabilizado por essa insensatez. Mas se tiver mesmo, por predestinação, que ser um “cidadão” da terra que nunca viu que o seja em companhia do sr. Ibis Cruz, para que a homenagem do povo tenha uma ressonância à altura das simpatias que juntos desfrutaram na comunhão do povo jundiaense.

## ACESSORIA (COM C)

Quando, acompanhados de um grupo de pessoas do mais alto padrão cívico e moral desta cidade, tomamos a deliberação de ingressar em juízo contra o ato do Prefeito Municipal que elevou desmesuradamente o valor dos impostos, é claro que estávamos convictos de alguma coisa mais importante que a demagogia barata oriunda do Executivo que vem estampada na primeira página do Jornal da Cidade do dia 8.

Não era nosso imposto particular que é modesto e podia ser pago sem qualquer sacrifício. Era uma tese de interesse geral e de muitos que não tinham sequer condições de espernear. Tínhamos em mente que num desgoverno como o de Jundiaí, onde os gastos se fazem com o maior desprezo pela coisa pública, alguém teria que se manifestar. Os omissos não contribuem com nada. Ao contrário, o silêncio também poderá ser criminoso e representar contribuição para que as más ações continuem a prejudicar o povo.

Se não fosse a posição que nós e muitos cidadãos tomaram quem poderá assegurar que os impostos não estariam quadruplicados em cima de todo aquele aumento?

A reação se fazia necessária. Se não tivéssemos condições de reagir, se algo existisse que tolhesse nosso direito ou liberdade de proceder diante do fato, estaríamos residindo em outra cidade, tanta seria nossa vergonha.

Continuamos orgulhosos de estar entre aqueles que discutiram em Juízo, aliás por recomendação do próprio Prefeito (é bom registrar). E não truamos em falso. Muita gente boa entende que tínhamos razão, pois, tivemos a ventura de ler judiciosos argumentos de competentes Promotores de Justiça e Juizes de Direito, quando obtivemos a Segurança. Ainda agora, o STF não diz que o aumento foi justo. Apenas diz que o Prefeito pode aumentar.

O Executivo, vindo a público, catalogando os cidadãos como mal intencionados e que não pagaram os impostos devidos, absolutamente não nos aborrece.

Até nos dá prazer, pois, disfarçado com a mão do gato, despe-se por inteiro perante a opinião pública.

É de se acrescentar, para que não esqueçam, que estamos pagando os benefícios que recebemos, sim senhores, inclusive dos que só os chupetas recebem em forma de comes e bebes gratis.

E mais. Antes de escrever, o Assessor deveria pesquisar se nunca pagaram ou se não estão pagando os impostos. Não só o Territorial e Predial Urbanos de 1974. Outros exercícios e outros tributos. O ilustre conhece muito bem, e porque não dizer, por experiência pessoal até onde vai a lisura de contribuintes ali relacionados.

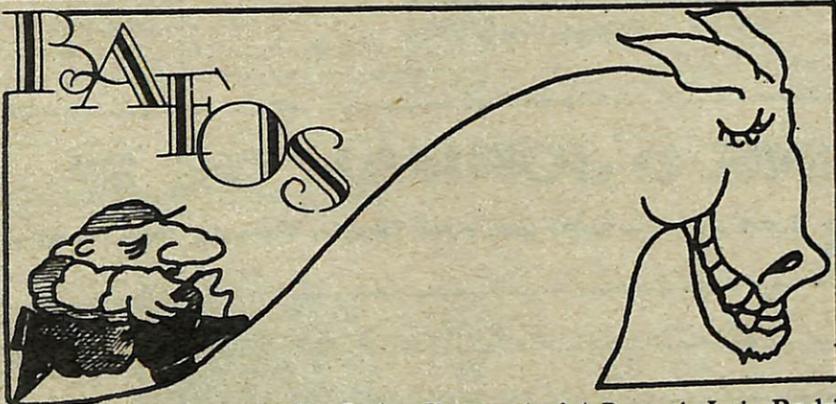
Temos visto que cada vez que o Executivo se manifesta publicamente, se esborracha. Não respeita os cidadãos da terra que administra. Seja por si, seja agora pela Assessoria, é um desastre. Deve haver qualquer coisa fora do lugar. Uma assessoria incapaz de informar sem provocar animosidades, dá o que pensar.

Antes de escrever besteiras, poderia, num exame superficial, verificar que uma grande parte dos recursos de impostos vem sendo desviada dos melhoramentos necessários à população, não porque alguns contribuintes usaram de um direito de discutir os lançamentos de 1974, mas porque comeram nos restaurantes com aperitivos e vinhos estrangeiros e gastaram com publicidade desnecessária para endeusar o Alcaide. Tivessem comido menos, nossas ruas não estariam tão emburacadas.

A Assessoria de Imprensa da Prefeitura não demonstra estar à altura das suas funções que é a de respeitar sobretudo os cidadãos contribuintes que estão pagando os seus vencimentos. A nota do dia 8, extravasa completamente do que lhe compete. Não informa, faz notícia e suspeita.

Nosso desconfiômetro não acusa falta de experiência política. É política mesmo, só que para avacalhar e comprometer...

Virgilio Torricelli



Ariovaldo Alves (BCC), Carlos Kazuo, André Benassi, Luiz Rodrigues e Waldemar Maltoni são cinco candidatos a vereadores pelo MDB que estão realizando um intenso trabalho nos bairros, o que leva a crer que terão boas votações em novembro. Já existe muita gente falando seus nomes.

Segredo: o candidato a candidato Arnaldo Reis usará a abelha como símbolo da sua campanha eleitoral.

A mesma abelha que foi a marca de Carvalho Pinto? É a pergunta que baila pelos ares.

O Prefeito procura se garantir para a próxima Convenção partidária. Está tratando de obter assinaturas de sua turma com o compromisso de apoiar a sua chapa. Liderança é isso. Segurar o pessoal pelo cangote, que prestígio e palavra já eram...

Esta vem da Praça Gov. Pedro de Toledo: Walmor Barbosa Martins e Virgilio Torricelli têm afirmado que não serão candidatos à prefeitura. Vem daí que não se entende a preocupação com esses cidadãos, como a demonstrada na recente nota da Assessoria de Imprensa do Gabinete do Prefeito. Estaria o Assessor dando uma ajudazinha, de leve, ao antigo Chefe? É possível, porque nada melhor do que lembrar o povo o nome dos que lutaram contra o aumento dos impostos.

Jundiaí, que virou assunto nacional pelo escândalo da aprovação dos 228,5 milhões, começa a ficar famosa a favor: o cartaz “MDB é povo”, criado pelo partido local, deverá ser aprovado por vários deputados para apoiar a campanha em todo o Estado.

Ninguém está entendendo o que pretende o Dr. Rubens de Lucca, através da sua página dominical no JC, “Chalça”: dividir o MDB? Denegrir Pedro Fávoro?

A culpa pelo não-entendimento deve-se ao obscuro estilo do seu escrivão, o jornalista Sutti, considerado como o segundo Joyce da Imprensa cabocla.



## A CIDADE GANHA MAIS UMA IMOBILIÁRIA

Sr. - Egídio de Almeida, proprietário de "O Casarão" Imobiliária e Administradora, estabelecida na rua Barão do Triunfo, 331 (Praça da Bandeira) nesta cidade, tem a satisfação de convidar V.S. para o coquetel

de inauguração desta organização imobiliária, a se realizar no próximo dia 25, às 10h30.

Egídio de Almeida

Conte com a nossa presença, sr. Egídio.

## OS BONS IMÓVEIS ESTÃO AQUI

### CASAS

**VILA LIBERDADE** - nova, living, cop-coz., banh. 2 dorm area de serviço, depend. p/ emp., abrigo, etc... 450 mil. Pode ser financiada.  
**Oferta: Ribeiro**

**PARQUE DO COLÉGIO** - mansão nova, com abrigo p/2 carros, living c/arm. e mais 1 banh., cop-coz., area de serviço, depend. p/emp., aquecedor central, etc..Pode ser financiada.  
**Oferta: Ribeiro**

### SÍTIOS E CHÁCARAS

**ANHANGABAÚ:** - Area de terreno medindo 14x50, igual a 700 mt2, excelente local para prédio de apartamentos. Preço e condições nesta imobiliária.  
**Oferta: Recreio Lar.**

**PARQUE DO COLÉGIO** excelente localização, 3.200 m2, com 1 casa em construção e casa de caseiro, frente p/ 2 ruas.  
**Oferta: Ribeiro**

**BAIRRO DO ENGORDA-DOURO** - 36.000 m2 (em frente do Clube Jundiaense) com 3 casas simples, lago (15x80), pomar, etc...lugar pitoresco. **Ocasião.** Aceita-se casa de menor valor, como parte de pagto.  
**Oferta: Ribeiro**

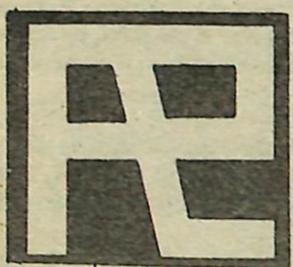
**CENTRO:** - Area de 1000 metros quadrados mais ou menos, local excelente para prédio de apartamentos ou salas para escritório, próximo ao Forum. Preço: Cr\$ 1.500,00 o mt2, estuda-se algumas facilidades.  
**Oferta: Recreio Lar.**

**RIO ACIMA** - Duas com áreas de 40.000 e 84.000 m2 A 1a. só com mata e água corrente, a 2a. com mata, 2 córregos, casa simples, pomar e uvas. Lugar pitoresco e recreativo. Distância de Jundiá 4 km. **Ocasião.**  
**Oferta: Ribeiro**

**CHACARA DE RECREIO OU MORADIA:** - Area de 700 mt2, casa sede com 4 dormitórios sendo um tipo apartamento, sala, cozinha, banheiro e outro apartamento ao lado, toda cercada formada com arvores frutíferas, gramado e lindos bosques com mesa para churrascos, lago com peixes, 5 nascentes, toda iluminada com instalações embutidas, telefone urbano. Preço: Cr\$ 1.200.000,00 com 50% de entrada e saldo a combinar.  
**Oferta: Recreio Lar.**

**ANHANGABAÚ** - área de 1.446 m2, ótima topografia.  
**Oferta: Ribeiro**

## OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



Recreio Lar

Imóveis e Administração  
Av. Jundiá, 667  
Fones 6-4108 6-5888



administração  
e vendas

rua Mal. Deodoro da  
Fonseca, 479  
tel. 6-6388



### ABRAÇOS INDEPENDENTES

Sr. Estamos participando das magníficas comemorações do bi-centenário dos Estados Unidos. Abraços. Jacyro Martinasso e família. (de um cartão postal mostrando os hotéis em frente ao mar em Miami Beach).

Abraços pra vocês também.

### ÓRGÃO DURO NO COMBATE

Sr. Uma pergunta que tem me torturado: esse jornal é órgão do MDB ou da Arena? Quem ele está apoiando, para a próxima eleição? Antônio Gomes, Vila Rami.

Este jornal, Tônico, só é órgão quando se trata de combater as coisas erradas. Estejam elas onde estejam. Só que, por coincidência, elas estão... você sabe onde, não?

### AGRADECIMENTOS

Sr. A Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiá, vem, mais uma vez, apresentar sinceros agradecimentos pela valiosa divulgação dada ao Concurso de Poesias "Academia", através do Jornal de 2a. Feira.

Olga Mathion (1a. secretária) e Luiza Silva Rocha Raphael (presidente).

Não seja por isso.

### BONITINHO, MAS SEM FAMA

Sr. Fiquei comovida com o n.o 54, de tão bonitinho que estava. Mas fiquei triste em ver apenas um telegrama dado os "parabéns a vocês" pelo primeiro aniversário. É incrível essa gente: quando qualquer revistinha de tv faz anos, chove telegrama. Ingratos, é que o que os seus leitores são. Marilda Mendes Carlucci.

Não liga não, Marilda. Nós já estamos acostumados com isso, De qualquer maneira, graças pelo "bonitinho" do 54.

### BARATO MAL TRAÇADO

Achei um barato a nova seção "Variedades". Quem é o responsável? Terezinha Lemos, Centro.

Tereca, meu anjo, somos todos responsáveis, como diria o Sr. Mobra. Por falar nele, vê se melhora a sua letrinha, tá?

### A RAZÃO DO ANONIMATO

Sr. Li a descarada manchete de um diário local, dizendo que o prefeito Ibis Cruz inauguraria "um rush de obras".

Acho um descaramento, exatamente por falar em "rush", depois de mais de 3 anos sem fazer nada. Ou melhor, depois de ficar inaugurando e reinaugurando a trágica "9 de Julho", que matou o contribuinte e agora está matando gente.

É triste, senhores, ver em que situação vive a cidade.

Não assino esta carta porque sou funcionário e, infelizmente preciso do emprego para sustentar a família. Se não quiserem publicar não publiquem, mas eu precisava desabafar.

Se os tempos fossem normais, a gente publicava. Acontece que sabemos como as coisas são no funcionalismo. Por isso, aí está a tua carta, sr. Anônimo.

### REVERSÍVEL

Amanheço poeta,  
no momento exato,  
na hora incerta.  
Profusão de luzes  
invade a esfera.  
Na ciranda da aurora  
brincam as musas.  
É a percepção,  
visão da infância  
ainda latente.  
Projeto de vôo  
na escalada.  
Larva ou casulo,  
encontro, fuga.  
Não me defino  
contemplo.

Entardeço operário  
luta, trabalho.  
Cérebro e olhos presos  
no meridiano de Greenwich.  
Na ponta dos dedos  
força de milhares de HP.  
Engrenagens, chaves, controle  
polias, ferro, fornalha.  
Petróleo.  
A máquina pensa,  
sobreviver é difícil.  
Onde estará meu lirismo?  
Não sei.  
O homem inventou mais  
um instrumento.  
Agora percebo  
sou anfotero.

Anoiteço um bruto,  
entro na sombra como um fauno.  
Pelas ruas da noite  
passam sombras, quimeras.  
No ar nem sinal de serenata,  
mas há semente na terra.  
Aranha tece a teia  
ratos vasculham monturos.  
Felinos espreitam as presas,  
mendigos sonham sob as marquizes.  
Machos procuram fêmeas.  
Energúmenos emergem  
dos festins sangrentos,  
gestos atávicos.  
Homem objeto.

Aristides Prado

## ASSINE O JORNAL DE 2ª

Basta preencher os dados abaixo e enviar para a rua Senador Fonseca, 1044 - Jundiá

Nome: .....

Endereço: .....

Cidade: .....Estado.....

Anual - Cr\$ 120,00

Semestral - Cr\$ 70,00

Anexe um cheque nominal a favor de Editora Japi Ltda.



# E eu tô rente...

Faustão não era grande demais; um metro e setenta. Ou seria e setenta e cinco? Não sei. Mas suas mãos eram de homem de uma braça de altura. E se fazia de morto cada vez que o via é verdade verdadeira. Foi assim como contei. E não teimem, foi e foi. E re-foi.

E voltou a pé pela linha do trem, que o seu dinheiro sumira nos bolsos do tal de vigarista. Pela linha do trem, lonjura tão longe nunca imaginara. Co'as pacuéra roncando de fome, chegou em Barueri, Nem sabia quanto tempo levava, descalçara as reunas e botara os pés no mundo, que nisto ele era bom, andarilho de primeira tava ali.

As mãos. Descobrirá suas mãos, não imaginara que o seu apelido — Faustão daqui, Faustão dali — viesse do tamanho de suas mãos. E a força dos dedos nodosos então, era vê as terrazes do Juca Ferreiro? E enquanto andava, entrando na noite, um olho pra frente no caminho sem fim, outr'olho pra trás, cuidado co trem, agora já saindo da noite, que o alvocer já tava olhando nas suas costas, chegou em Barueri. Chegando, procurou a jardineira do Guerra, guiado por Tonho Tomóve, filho de nho Quim Tomóve. Nho Quim Tomóve, vendeiro na vila, fôra o primeiro a comprar um caracachá, lumioso de dá ar. E a sua venda era famosa pois ele era o tal que só vendia pra quem fosse fregueis.

— Nho Quim, tem farinha?  
— Tem, mais prá mecê num vendendo...

— Ué, proque será?  
— Mecê num é fregueis...  
E Faustão chegou e...  
— Tonho, ocê leva eu, chegamo te dô os cobre da passage...  
— De done c'ocê tá chegamo?  
— De Sã Palo...  
— Ué, o trem num chegô inda...  
— Vim de a pé.  
— E chegô premero que o trem?

Ara já se viu...  
— Fui trazantonte, vortei or. e, cheguei hoje, agorica...  
— Andô tudo isso? Quantas léguas, Virge! Conte!

Faustão contou. Não tudo, que 'stava com vergonha, Cheio de "ques" foi contando: Que tinha ido de trem, que tinha perdido o dinheiro, que não fosse maginá qu'ele ira e voltara a pé que isto, que aquilo que...

Nisto o trem chegou. E Faustão embarcou na jardineira rumo de casa. Não contara tudo pro Tonho, dois

"ques" inda ficaram presos lá dentro, na sua vergonha. Que não pensassem qu'el'era bobo, isso não, não era. Que os home da cidade é qu'eram muito ladinos. E resmungou:

— Mardito Dr. Federico Vigarista! Adonde terá sumido o desgranha? Tá lá robano otros...

Apeou na Vila, e...  
— Tonho, te dô o dinheiro de noite na trucada do Bar do Vicente...

Saiu do Bar do Ponto, garrou pelo lago, enveredou pela rua de Cima e foi pra casa.

Quando saíra para a viagem, nem bem saído, um medo assaltara os pensamentos de Raquel:

— E s'ele, meu Faustão, meu home, num vortá mais? Tesconjuro vobis,

Virge Santa valei-me, acudai-me...

Qu'espanto mais aflito, que aflição mais descontrolada, o peito oprimido, aquela dorzinha nos seios, quando viu o seu Faustão de volta? Seriamosmo ele? Como não! Aquele andarzão desengonçado, minha Virge, como posso m'inganá?

Correu, abriu a porta e — nunca fizera isto! — jogou-se de encontro ao seu Faustão.

E ele, docemente enleado, e conta que conta, reconta e tres-conta a estória da viagem, o amargor da desventura. E ela pendurada no pescoço dele, olhando prá riba, seus olhos negros presos, nem sabia no que, "nosolhos" azul-aço, na boca falante dentes assim ninguém tinha, na barba crescida ra-

lona, um pouco por todo o rosto? E o abraço, assim e assim, o corpo quente dela, o abençoado cheiro do corpo dele, e o aperto, e aquela dor tão gostosa gritando nas entranhas do corpo moço, e... Pois é.

Depois daquilo, a fome brotou de verdade pela primeira vez.

— Pére um poco, tenho feção de onte...

Então um virado, torresmo, carne de porco bem frita, ovo frito mole, couve-rasgada...

— Tô quaje estorano...

E foi falar com o padre Damião.

— Padre, sua bença...

— Deus te abençoe.

Beijou a mão enrugada do padre. Contou. Recontou. E concluiu.

—... e o desgranha levo o meu dinheiro e mais o vosso, como qu'eu ia sabê? Pa num dizê qu'eu num tenho nada, tenho o nome do tal. Dr. Federico Vigarista. Mai inda eu pego ele...

— Faustão, o dinheiro não era meu, nem conheço o homem e o nome dele nem é esse...

E explicou pro Faustão as coisas que todos sabem.

— Ara veja só...

Foi o único comentário final de Faustão.

De noitinha, foi no Bar do Vicente. Perdeu na trucada, qu'estava cuma urucubaca daquelas de sexta-feira de lobosome... Foi pra casa, ind'era cedo, a pouco escutara o repique festivos dos sinos da igreja, na benção do Santíssimo. E lembrou murmurando a oração em uníssonu dos fiéis...

... Dai-lhe santos pastores e dignos ministros...

Raquel tava na sala, remendando à luz fumarenta do lampião. Pensou: infeliz no jogo, feliz no amor...

— Raqué, bamo drumi?

— Ocê vortô cedo, tará cum intenção, traveis? Num tem o que chegue?

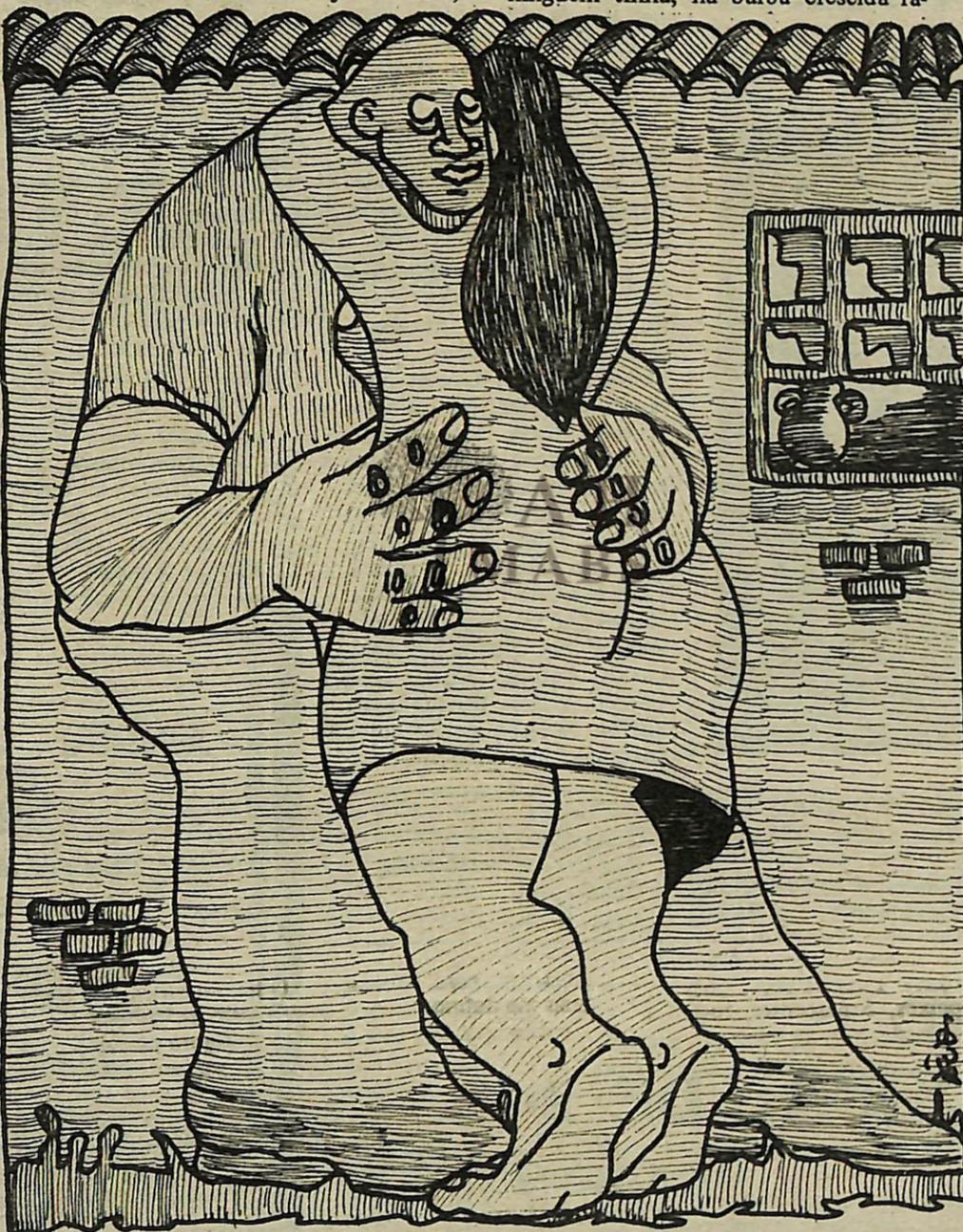
E, contente foi pra cama.

A única canseira gostosa de se cansar er'aquela de cama, que já estava começando a descansar, com um suspiro, Raquel falou:

— Ocê pensa qu'eu num sei o que que'era aquelas muié que ocê incontrô na pulícia?

Faustão tava ressonando tranquilo. Então ele completou:

— Ocê num se pia mai na cidade grande sem eu... Cê num m'ingana, num vai assussegá inté vortá pra lá. E eu to rente c'ocê...



## SUPERMERCADO ELIAS



ONDE  
OS  
PREÇOS  
SÃO  
SEMPRE  
OFERTAS

R. BOM JESUS DE PIRAPORA 2757-63- FONE: 4-175  
ESTACIONAMENTO PROPRIO

## A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR  
E ARMÁRIOS DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM  
DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO.

# ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 Tels. 6-4650 e 4-1489



## Graças a Ibis, Jundiaí ficou famosa. Como mau exemplo.

Jundiaí, certamente, já viveu dias melhores. Depois que ela passou a ser desgobernada pelo atual prefeito, seu nome vem sendo associado, em todos os órgãos de divulgação do país, à improbidade administrativa, aos demagogos, à corrupção.

No domingo dia 11 de julho, o jornal "O Estado de São Paulo", em sua página 6, ao noticiar um debate no Senado sobre a luta contra a corrupção, citando o senador Franco Montoro; escreveu:

"(...) O líder oposicionista atribuiu grande parte do endividamento externo à corrupção provocada pelas comissões recebidas pelos que servem de intermediários. Segundo ele, os pequenos municípios já não recorrem as empresas públicas e às pequenas firmas de sua própria região para execução e fiscalização de suas obras, preferindo apelar às grandes organizações que contam, em sua diretoria, com importantes figuras da administração pública para a obtenção de empréstimos e financiamentos.

"O Brasil - frisa - é hoje uma grande Jundiaí, porque cada empréstimo gera comissões para os intermediários. O caso de Jundiaí é típico da situação nacional, pois o município conseguiu endividar-se em 409 milhões de cruzeiros quando sua arrecadação anual é de 100 milhões e

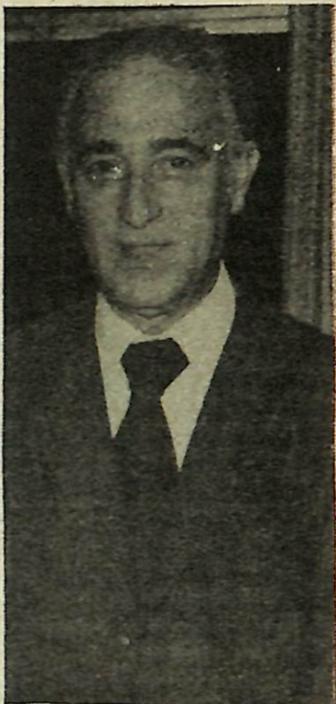
o limite de endividamento é de apenas 70% do percentual arrecadado". (o grifo é nosso)

Aí está a imagem nacional que o prefeito Ibis Cruz conseguiu dar a Jundiaí.

Mas essa imagem precisa ser mudada.

Como frisaram os deputados do MDB que estiveram presentes à convenção do partido, em Jundiaí, quando do lançamento dos seus candidatos a prefeito e vereadores, "Jundiaí ainda será novamente conhecida como cidade séria e obreira".

É o que se espera.



## Em Campo Limpo, MDB concorre com duas sublegendas. Unido.

Em convenção realizada no dia 11 passado, o MDB de Campo Limpo Paulista homologou os nomes dos seus candidatos às eleições do dia 15 de novembro.

Duas sublegendas disputarão o pleito: MDB-1, com os candidatos Dr. Edgard Antonio de Souza e Dr. João Justo Dias de Sá, e MDB-2 com Mário Buckvieser e Orlando Biasin, candidatos aos cargos de prefeito e vice, respectivamente.

O Dr. Edgard Antonio de Souza é médico, professor universitário e tenente-coronel R2 da Aeronáutica. Seu vice, Dr. João Justo Dias de Sá é professor de filosofia e música e assistente social.

Na segunda sublegenda, Mário Buckvieser é enfermeiro aposentado e seu vice, Orlando Biasin é enfermeiro, também.

Vinte e oito candidatos a vereadores compõem a chapa do MDB: Paulo Luiz Martinielli, Manoel Caetano de Almeida, Ubiracir Gomes Vaz, Angelita Vieira dos Santos, Affonso Ruiz, José Medina Filho, Marcos Antônio Aparecido Pimentel, Ibanir Tonet, Nivaldo Rufino, Maurício de Oliveira, Jaime Aparecido Dini, José Porfírio Marques, José da Costa Freitas, Salvito Magalhães Eugênio, João Ziviani Filho, Mauro Larrubia, Carlos Antonio Artija, José Gilson Vieira de Almeida, Silvino Nolasco de Rezende, Joaquim Leal, Benedito Esta-

nislau de Lima, Venâncio Gonzaga Ramos, José Edival Batista, Joel Fortunato de Oliveira, Anton Bajuk, Dario Rodrigues Soares, Antonio Vicente Duarte e José Ferreira Dias. Desses vinte e oito nomes, dezoito estão ligados à sublegenda MDB-1.

### DR. EDGARDE SUA PLATAFORMA

O candidato pela sublegenda MDB-1 já apontou sua plataforma, cujos principais itens são:

1. Incentivo e apoio técnico à agropecuária no Município, para o aumento da produção e respectivos lucros para o produtor, com consequente diminuição do preço dos alimentos para os municípios;

2. Introdução do ensino profissional para a formação de Técnicos que deverão atender à demanda de mão de obra especializada, permitindo aos jovens conseguir emprego adequado e prosseguimento em seus estudos;

3. Racionalização e descentralização da administração municipal visando a participação direta e ativa do povo no governo da cidade;

4. Reorganização de itinerários e horários dos ôni-

bus municipais e intermunicipais, bem como obter dos responsáveis pelo transporte ferroviário, maior número de paradas de trens no Município;

5. Instalação de Pronto-socorro para atender a toda a população, durante 24 horas por dia;

6. Implantação do Serviço Social Municipal, dentro de normas técnicas e adequadas à problemática do Município;

7. Instalação de Creches para receber crianças cujas mães necessitam trabalhar;

8. Instalação de Postos de Higiene Pré-Natal e de Puericultura, para prestar assistência à mulher gestante e à criança;

9. Assistência e proteção ao menor abandonado, ou em estado de abandono, existente no Município, em colaboração com as autoridades judiciárias da Comarca;

10. Estudo, diagnóstico e tratamento da problemática social das famílias economicamente carentes, a ser realizado pelo Serviço Social Municipal, para as providências adequadas;

11. Criação de centros especializados para o desenvolvimento da cultura cívica, física e artística em geral.

**PRONTO SOCORRO VETERINÁRIO**  
Rua Barão de Jundiaí, 277  
Fone 6-7325

**COMÉRCIO DE COUROS**  
Rua Dr. Torres Neves, 338  
Bola de Futebol n. 4 - Cr\$ 65,00  
Bola de Futebol n. 5 - Cr\$ 83,00

**CECCATO**  
O mecânico de seu carro  
Rua Dr. Antenor Soares Gandra, 140  
Fone 6-4522

## JUNDIAÍ CLINICAS



**Locais de atendimento**  
**UNIDADE CENTRÔ**

Rua Siqueira de Moraes, 242  
Fones: 4-1067 e 4-1777

**UNIDADE VILA ARENS**

Rua Frei Caneca, 162  
Fones: 6-3260 e 6-8248

**UNIDADE PRUDENTE**

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

**UNIDADE DE ABREUGRAFIA**

Rua Prudente de Moraes, 1372  
Fone: 6-6964

**UNIDADE CAMPO LIMPO**

Av. Manoel Tavares da Silva, 495  
Campo Limpo Paulista

**HOSPITAL SANTA RITA DE CASSIA**

Praça Rotatória, s/n - J. Messina  
Fone: 4-1666

**LEIA e ASSINE**  
**O JORNAL DE 2ª**  
**disque: 4-2759**



**LAGO AZUL**  
RESTAURANTE  
PIZZARIA  
CHURRASCARIA  
SAUNA \* MOTEL

**VIA ANHANGUERA, KM. 72**



I  
 Numa sentença mais social do que criminal, o juiz substituto vitalício José Almeida Prado, de Ribeirão Preto, absolveu o velho Valmiro Pinto Junior, de 82 anos, acusado de ter se transformado em explorador do lenocínio. Diz a sentença: "Valmiro, se a vida não lhe tivesse sido madrastra; se você ao chegar a esta idade fosse rico, não estaria sendo processado por aluguer quartos; poderia, sim, estar sendo processado por corrupção de menores, ou por ajudar alguma mocinha a abortar".

— Valmiro, você é um sujeito altamente perigoso para a sociedade. Você pratica jogo-de-bicho ao invés de aplicar na Bolsa de Valores ou apostar em corridas de cavalos; você aluga quartos para casais ao invés de arrendar fazenda, vender gado, investir em ações, etc. Valmiro, a sociedade o quer na cadeia, porque você é perigosíssimo; porque você não venceu na vida; você é pobre e fracassado".

Assim, dramática e leiterariamente, o meretíssimo juiz de Ribeirão absolveu Valmiro, invocando o artigo 386 do Código de Processo Penal, que prevê o "estado de necessidade". Custas pelo Estado, Expediu-se contra-mandado de prisão. PRIC (Publique-se, Registre-se. Intime-se. Cumprase).

Particularmente, eu me emocionio com sentenças como essa, que fogem do espírito frio e inflexível da lei. Admiro um Elieser Rocha, do Rio, que absolve um rapaz de 18 anos por roubar uma bicicleta. E, sabendo que o rapaz sempre sonhou quando menino possuir uma bicicleta, inacessível à sua condição financeira, deu-lhe uma de presente! Admiro Sebastião Silva, juiz de uma das Varas Criminais, que teve nas mãos o processo dos dois motoristas que omitiram socorros e permitiram que um velhinho morresse em plena rua. Os motoristas tinham direito a sursis (suspensão condicional de pena), por serem réus primários e terem bons antecedentes. Entretanto, o juiz condicionou a concessão de sursis ao cumprimento de uma tarefa: que os dois copiassem, "com esmero e capricho, do próprio punho", a Parábola do Bom Samaritano, preciosa lição do Novo Testamento das Escrituras.

Indiretamente, o juiz de Ribeirão Preto faz alusão ao whiteollar o criminoso de colarinho branco, pernicioso figura que causa mais danos à sociedade do que o assaltante da esquina. Com uma diferença: este cumpre os 5 anos e 4 meses de reclusão. Aquele, permanece impune. Parabéns ao juiz de Ribeirão Preto, e meus sinceros votos de que ele não seja removido por causa disso. Quanto aos críticos (eternos) seria bom não atirar a primeira pedra e meditar nas palavras do meretíssimo. Meditar, mesmo. Pois, como diria Machado de Assis, "a consciência é o mais crú dos chicótes".

II  
 Estive na semana passada durante horas com o coronel Torres de Melo, comandante geral da Polícia Militar, no quartel-general da corporação. Alguns dados do Copom — Centro de Operações da PM — revelam a incrível atuação da Polícia no campo social, chegando mesmo a sobrepujar o que faz na autuação eminentemente policial. É assim que foram realizados mais de 3 mil partos, em viaturas, de janeiro a julho desse ano — mesmo período em que foram encaminhados 3.865 dementes aos lugares adequados e apreendidos 1.405 menores. Na parte policial, propriamente dita, apreensão de mais de 1.600 armas de fogo e 1.853 flagrantes.

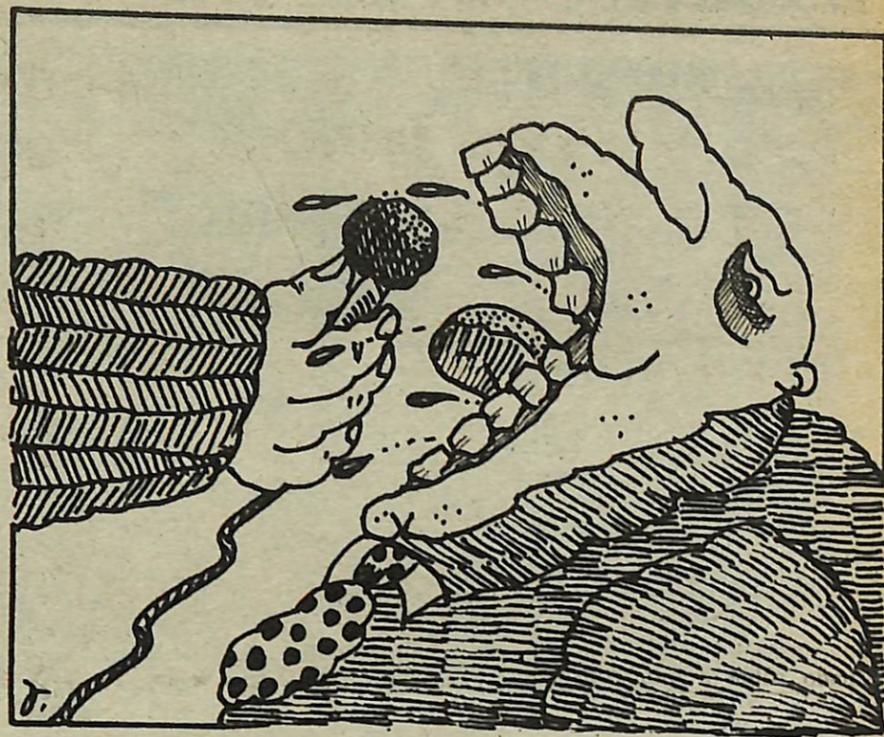
Quanto às atuações mais incisivas da Polícia, o coronel Torres concorda com uma afirmação do secretário Erasmo Dias, da Segurança Pública ("a polícia não age: reage") e revela a sua frase: "fala-se muito em direitos humanos, mas está na hora de falarmos em deveres humanos".

III  
 Estive na Casa de Detenção de São Paulo, para ver o coronel Guedes se despedir de mais de 6 mil presos (a maior população carcerária do mundo) durante trinta dias. Ele entrou de férias e passou o cargo, interinamente, ao substituto Adriano Mazzeu — vice-diretor.

Antes da despedida, uma grande blitz policial, com soldados e cachorros. Nas celas, muitos pedaços de pau e ferro, que seriam armas futuras. E, como sempre, maconha.

Ali, ociosidade forçada para mais de 3 mil presos (no presídio cabem apenas 2.500, mas se amontoam mais de 6 mil homens) tinha efeito e impacto uma frase de um antigo funcionário da casa: "aqui é o cemitério de todas as poesias". Tinha efeito, também, a sentença do juiz de Ribeirão Preto. Ali está, num grande presídio, o homem transpondo o limite da degradação humana. Mas, certamente, a sociedade está satisfeita, como comentaria comigo o diretor do Departamento dos Institutos Penais, Diwaldo Sampaio. De fato, o problema carcerário só costuma interessar a cada um de nós, quando um amigo ou parente vai para a prisão. Ali, ele será sempre a exceção, o elemento perfeito, só faltando aureola e asinhas angelicais, alguém que deve ser preservado no péssimo ambiente e das más companhias... como se possível fosse preservar um filete de água pura dentro de um cano de esgoto.

Percival de Souza



## Milhões de novidades

Depois de uma longa ausência, eis que o Repórter topa com o Assessor na rua, esbaforido, ocupadíssimo, vibrátil, cômico.

— Assessor!  
 — Repórter!

Depois de tão caloroso cumprimento, de muitos tapas nas costas, trava-se o inevitável diálogo profissional:

— Novidades? — pergunta o repórter, sempre à cata.

— Milhões! responde o Assessor, por um lapso do subconsciente.

— Mais? — pergunta o repórter.

— Mais o que? — espanta-se o assessor.

— Mais milhões? Para que, agora? — interroga o repórter.

— Você me entendeu mal — restabelece-se o Assessor. Eu queria dizer milhões de novidades.

— Ah, sim, então conte.

— Bem: em primeiro lugar, estamos fazendo agora um estudo para ampliar todos os estudos já existentes em torno dos estudos que existem em fase de estudos. Para reformular tudo, entende?.

— Não.

— O trânsito, por exemplo. Estamos contando os carros.

— Para que?

— Para saber quanto são.

— E daí?

— Sabendo quantos carros passam por tal lugar, todos os dias, teremos condições para, daí em diante, conhecer o número de carros que passam por esse lugar x, diáritamente. Com base nisso, vamos prá frente.

— Prá onde?

— Vamos contar mais carros, em outras ruas.

— E quando eles estiverem contados?

— Aí vamos ter que contar de novo, porque já terão aumentado.

— Não entendi direito a finalidade disso. O sr. não tem aí uma novidade melhor?

— Bom. Poderia, por exemplo, falar de nossa luta contra o baixo índice de mortalidade infantil. Uma vergonha...

— Baixo índice?  
 — Baixíssimo. Talvez o maior de todo o Estado.

— E o que se faz contra esse, digamos, baixo índice?

— Avenidas, meu caro. Avenidas! Asfalto!

— E asfalto diminui mortalidade infantil?

— Evidenciadamente que diminui! Se a gente abrimos avenidas e asfaltarmos ruas, haverá mais avenidas abertas e mais ruas asfaltadas, certo?

— Parece lógico.

— Então: mais avenidas, mais lugar para carro andar. Mais lugar para carro andar, mais lugar prá passear. Quando as pessoas tem lugar para passear, o que fazem? Passeiam! E quem passeia tem menos tempo de, digamos assim, reproduzir. Então, mais avenidas, mais passeios. Mais passeios, menos reprodução. Menos reprodução, menos crianças. Menos crianças, menos infantil. Menos infantil, menos mortalidade infantil. Acompanhou meu raciocínio, meu caro repórter?.

— Um tanto tortuoso, mas já que o senhor quer assim... Bem: não há mais novidades?.

— Que as há, as há, meu caro repórter. Mas você vai me desculpar. Estou com um pouco de pressa, preciso sair correndo. Podemos conversar outra hora, mais tranquilamente, lá na minha saleta, certo?.

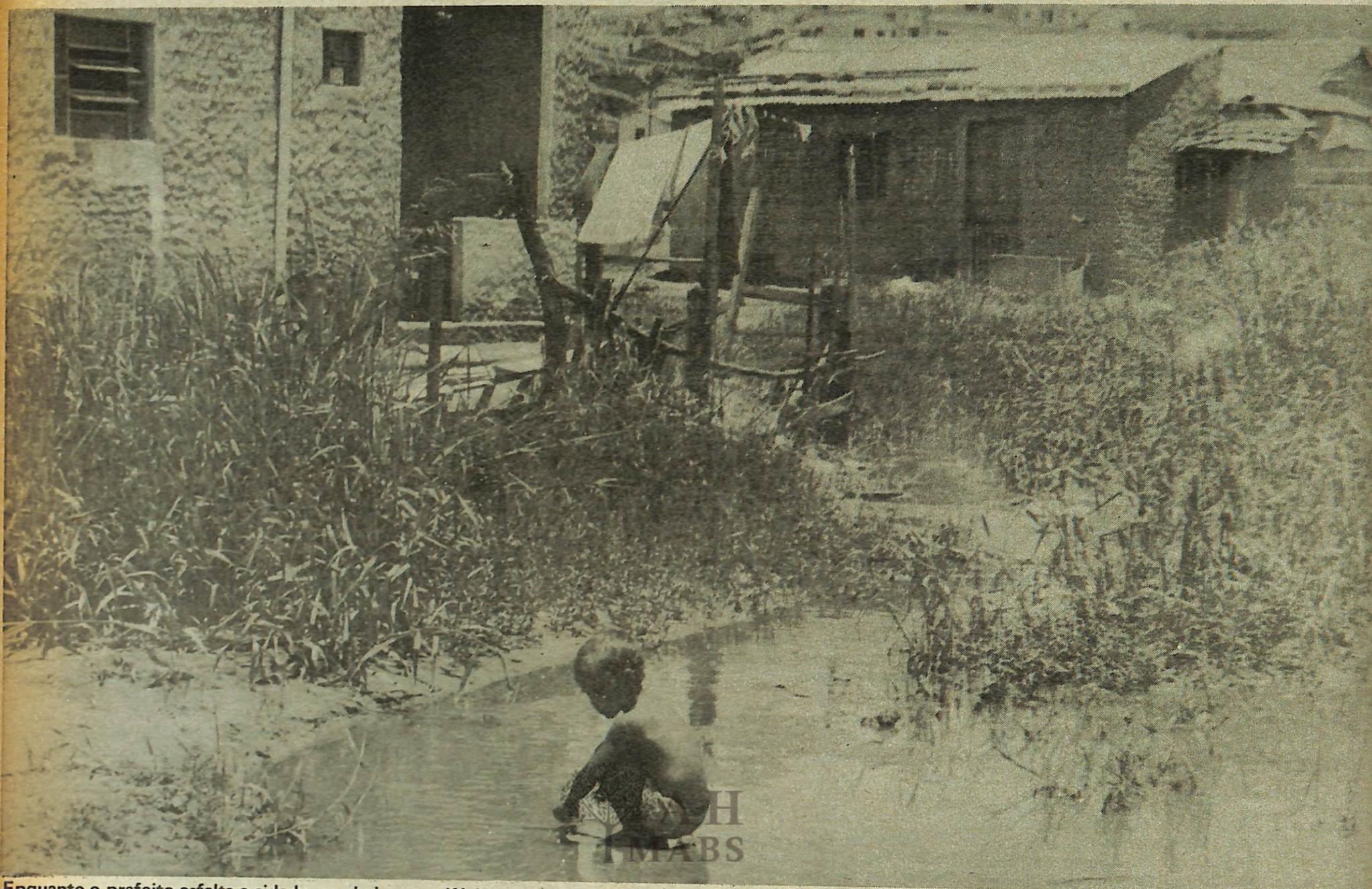
— Mas onde é que o sr. vai com tanta pressa?.

— Até o banco, falar com o gerente. Quero ver se levanto um papagaio.

— Dificuldades financeiras?.

— Não. Força do hábito.

Sandro Vaia



Enquanto o prefeito asfalta a cidade, nos bairros periféricos vêm-se cenas assim.

## O saneamento do Prefeito está poluído, doente e com ratos.

Sob o estandarte de saneamento, o prefeito Ibis Cruz conseguiu dar uma notoriedade nacional a Jundiá por causa dos vultosos empréstimos, autorizados com a cumplicidade da maioria do Senado. Mas, essa mesma bandeira, agitada pelo sopro de simples observações, mostra-se completamente rasgada.

Na realidade, muito se fez do Sistema Viário e pouco de saneamento, o que se explica unicamente pelo pagamento em dobro ao asfalto e quatro vezes mais ao movimento de terra.

Se acaso fossem verdadeiras as anunciadas boas intenções do prefeito em sanear a cidade, ele teria aceitado a proposta de um convênio oferecido pelo Departamento de Águas e Esgotos para a canalização dos rios Jundiá e Guapeva. Na ocasião, Ibis respondeu apenas que a cidade não necessitava daquelas obras no momento.

Qualquer município precisa sempre de ajuda para resolver seus problemas de poluição a qualquer tempo. A oportunidade foi dada, mas o prefeito simples-

mente recusou para pedir depois o empréstimo ao Senado, soterrando Jundiá em dívidas.

Saneamento é uma palavra que a atual administração municipal tem usado a todo instante. Para a Organização Mundial de Saúde, "saneamento é o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre o seu bem estar físico, mental e social".

Um exemplo de inversão desses valores que ocorre é aquela área que deveria ser de recreação na Vila Hortolândia. O prefeito e seu sócio Arnaldo Martins dos Reis compraram-no a preço baixo e o venderam com os lucros fabulosos a um indústria de concreto. Essa foi a troca: uma área verde por uma fábrica, certamente, poluidora.

A amplitude das obras consideradas de saneamento é muito grande, pois envolve tudo que possa prejudicar a vida humana. Dentro disso, existe a coleta de esgotos e lixo, fornecimento de água potável, manutenção da

saúde pública, controle da poluição, extermínio de ratos e insetos e o controle da poluição hídrica, do ar, e até sonora e visual.

No entanto, o que Jundiá tem assistido é o desfile constante de inaugurações de uma mesma avenida, construída incompleta por estar num fundo de vale e, mesmo assim, sem prioridade no momento. O mesmo erro repete-se na construção das marginais do rio Guapeva. E o prefeito fala em saúde.

As outras de fundo de vale são peças importantes para o saneamento de uma cidade, principalmente porque os rios e córregos deixam de ser poluídos por esgotos.

Esse trabalho envolve a construção de interceptores em cada margem dos cursos d'água. Eles recolhem os esgotos através de caixas de recepção. Daí, através de emissários (a parte final da tubulação que não recebe as águas servidas) chega-se à estação de tratamento.

No caso de Jundiá, os interceptores do Guapeva, Córre-

go do Mato, Córrego da Colonia e outros de menor importância, deveriam se ligar aos interceptores do rio Jundiá. Depois disso os esgotos seriam conduzidos pelos emissários até a Estação de Tratamento de Esgoto, que filtraria a água, jogando-a depois no rio. Os resíduos seriam destinados a aterros sanitários.

Isto a Prefeitura sabia. Tinha os projetos, muito material comprado pelo DAE, levantamento aerofotogramétrico e até providências juntos aos órgãos estaduais. Mas era mais vantajoso fazer avenidas bonitas e muito movimento de terra. Enquanto isso, o único saneamento de que a cidade dispõe agora é aquele pregado através dos veículos de propaganda.

É neste ritmo que a cidade caminha. Os rios e córregos continuam poluídos. A Prefeitura enceta uma campanha de desratização, mas os ratos continuam tendo meios de se alimentar e reproduzir próximos aos esgotos mal cuidados. Com isso, Jundiá continua doente.

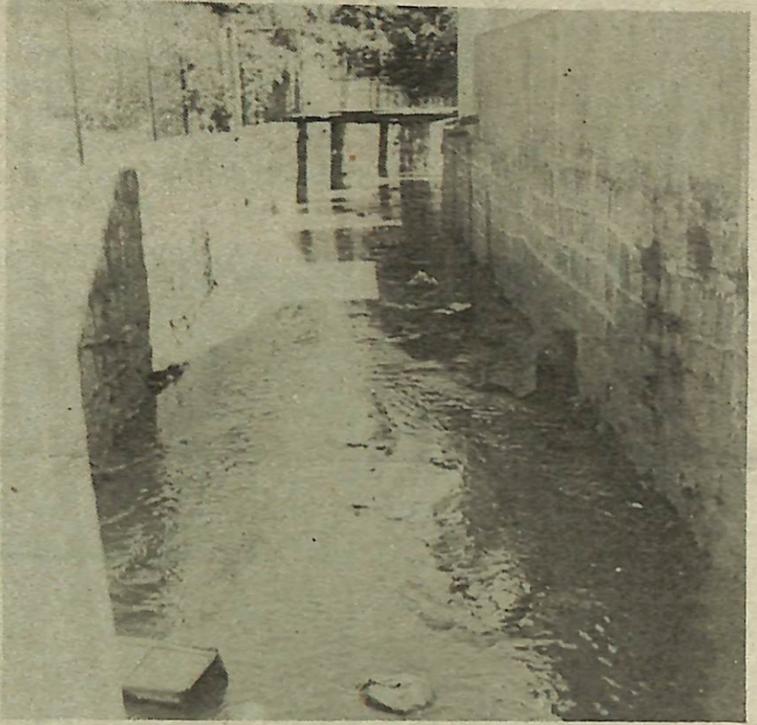
## Rio Jundiáí: o problema maior.

A Ponte, densamente ocupada, continua a sofrer todos os tipos de poluição. Como se não bastasse, o Córrego da Colônia vem agravar o problema. Serpenteando pelo núcleo do bairro, recebe quase todos os esgotos, tornando-se um rico manancial de dejetos e, certamente, de doenças.

Há necessidade da instalação de interceptores de esgoto, mas isso é bastante complicado, porque exigiria uma faixa livre em suas margens. É bastante conhecido que muitas casas foram construídas praticamente sobre o leito do córrego. Fica aí o impasse: para se ter os interceptores seria preciso desapropriar muitas residências o que parece não ser intenção da administração. Enquanto o prefeito prega a saúde da população, a Ponte tem um esgoto a céu aberto.

O rio Jundiáí é o principal da cidade, quer em importância, quer em descaso por parte da atual administração. A construção de interceptores em suas margens é a peça básica para o saneamento, pois eles terão função de captar os esgotos da zona urbana. Depois, deverão ser conduzidos por meio de emissários até a Estação de Tratamento de Esgotos e só após seu processamento, serão lançados novamente ao rio.

Acontece que estão justamente no rio Jundiáí os obstáculos que darão mais trabalho à Prefeitura: a ponte da FEPASA, entre a Vila Rio Branco e Ponte Campinas, e as indústrias da Ponte São João. Algumas destas são altamente poluidoras e, por exemplo, nenhuma medida oficial e definitiva foi tomada para resolver.



O poluído Córrego da Colônia é exemplo do descaso da administração.

## Vale do Guapeva:

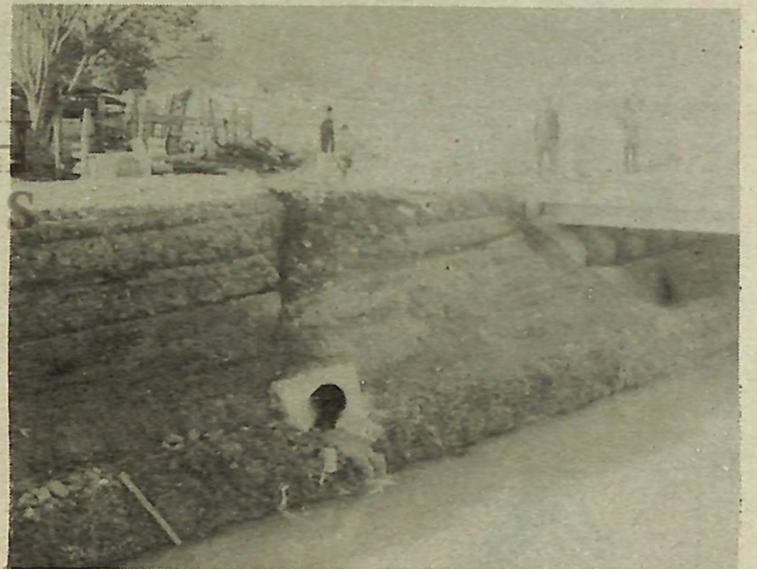
testemunha do absurdo.

O vale do rio Guapeva é uma das testemunhas dos absurdos praticados pela atual administração. Antes de se fazer as avenidas marginais, o rio deveria ter sido dragado de baixo para cima (de jusante para montante).

Essa operação, no entanto, seria muito complicada, porque atravessaria uma zona urbana densamente ocupada. A solução encontrada foi um mero reflexo dos atos da Prefeitura: simplesmente iniciaram as obras acima do local onde era necessária e dragagem (talvez por isso não demandasse movimento de terra ou aplicações de asfalto) Para atender a insana vo-

cação viária que caracteriza as obras públicas, as avenidas marginais começaram a ser construídas. Isso não deveria ter acontecido sem a instalação de interceptores de esgoto, mas foi o que ocorreu, exceto em pequenos trechos, como na Vila Mafalda.

A maior vantagem das obras de fundo de vale é justamente o saneamento nos cursos de água que, com os interceptores, passam a não mais sofrer poluição de esgotos. No Guapeva, eles acabam sendo lançados no rio logo acima da CICA, depois de recolhidos ao longo da Vila Mafalda.



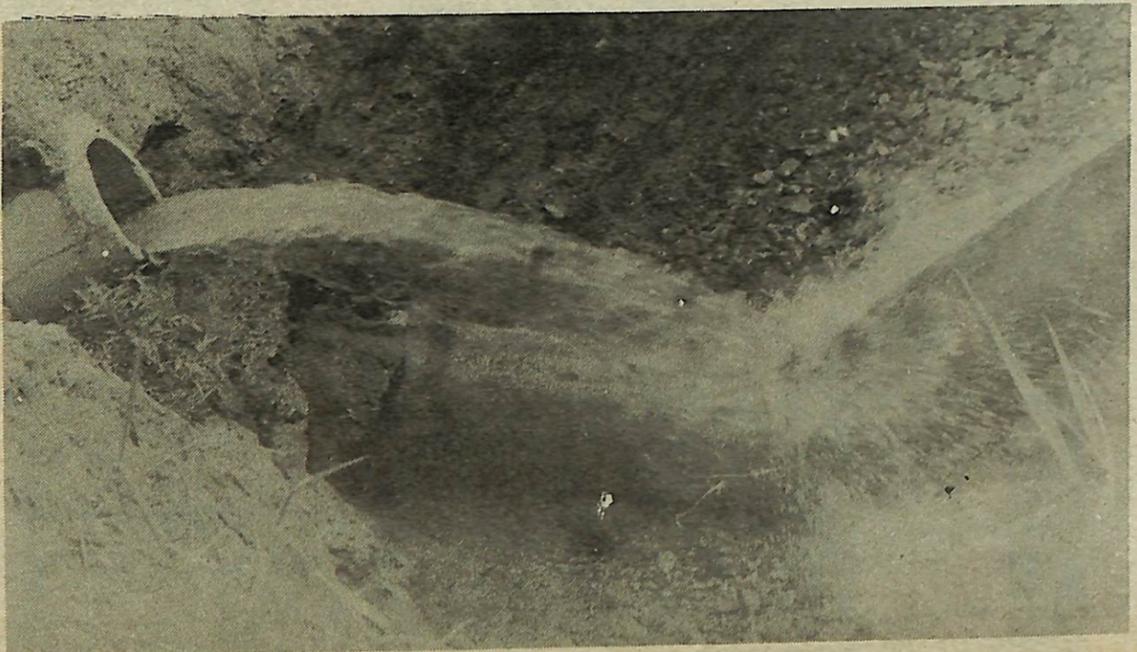
Perto da Vila Mafalda, a saída do esgoto para o rio Guapeva.

## No Córrego do Mato, a marca da imprevidência.

E como não poderia deixar de ser, o Córrego do Mato também entrou no rol da imprevidência. A Prefeitura construiu um interceptor parcial sob a avenida 9 de Julho (mais uma vez ordinária).

Além de pequena, a tubulação está ao lado do centro da cidade. O esgoto do Anhangabaú, concentrado em grande parte num pequeno córrego, deságua no Córrego do Mato, na esquina do Tennis Club, bem abaixo da casa do secretário de Obras, Joseph Moutran.

O pequeno interceptor arremessa seu conteúdo no rio Jundiáí, ao lado do local onde o Córrego do Mato deságua. Com isso, os moradores da Vila Lacerda usufruem do seu mau cheiro, acumulado com o do principal rio jundiáense.



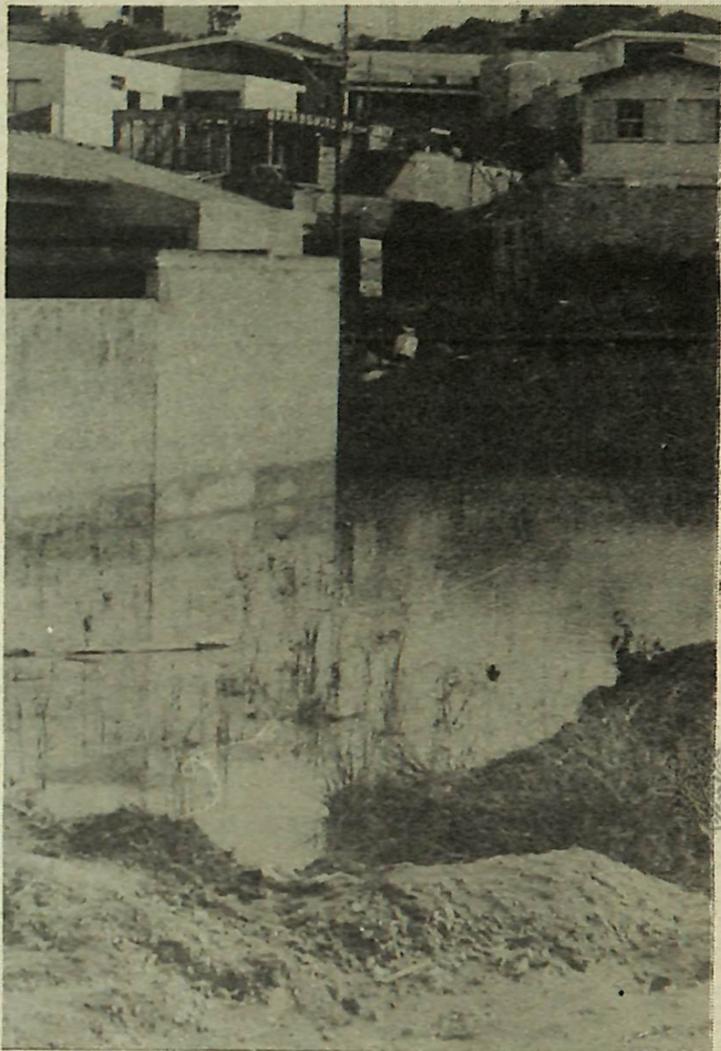
Aqui, o interceptor do Córrego do Mato despeja esgoto no Rio Jundiáí.



# "9 de Julho" faz vítimas também à domicílio.

As últimas chuvas que caíram sobre a cidade causando enchentes nas imediações do Tênis Club de Jundiaí, trouxeram à tona um problema que existe desde a criação da Avenida 9 de Julho. Uma moradora que acompanha o problema de perto declarou:

"Você precisava ver a terra que foi colocada aqui! Eu logo vi que não daria certo. Não precisa de estudo para ver que o desnível causaria problemas". Abaixo, as maiores vítimas da Avenida 9 de Julho falam de suas grandes dificuldades.



Este é o local inundado pelas chuvas por causa da Avenida 9 de Julho.

Na rua Diógenes Duarte Paes, declarou uma moradora que retirava terra da frente de sua casa: "com um temporal, a rua e as casas ficam cheias de água e barro em menos de 15 minutos". Esta rua tem apenas duas galerias de águas pluviais, que entopem assim que a enxurrada traz a lama da parte não pavimentada.

O problema maior dá-se na rua Professora Ernestina Ribeiro, que possui duas casas abandonadas por seus moradores, que foram morar em outro bairro. O aluguel é pago pela Prefeitura porque suas residências ficavam sempre alagadas. Mas existem outras pessoas que têm como único apoio o dos bombeiros.

Residindo nessa rua há apenas seis meses, Severina Gomes de Almeida diz que espera as galerias desde quando mudou. Com duas crianças pequenas, nos dias de chuva sua casa fica inundada com cerca de 80 cm. de água. A residência é alugada, mas seu dono ainda não tomou qualquer medida com relação a isso.

O que mais preocupa Severina, que não pretende ficar muito tempo mais no local, é o dano causado em seus móveis.

"Eu não consigo viver nessa tensão — confidenciei — quando chove, só o que posso fazer é ver a rua com o nível da água subindo rapidamente". A única solução que encontrou foi a construção de um muro de tijolos, sem gastar muito porque não tem grandes recursos finan-

ceiros. Acrescenta que o único socorro que obteve foi dos vizinhos que chamaram os bombeiros.

Uma outra moradora que mora em frente, mas não sofre tanto os problemas por sua casa ficar um pouco mais no alto, não queria falar mal de ninguém, pois "eles estão ajudando; fizeram um muro, embora continue entrando água e fica chato ficar falando". Ela ainda da valorização de sua casa com a construção da Avenida, mas existe, o problema da baixada que se enche e o da umidade, antes não existente em sua casa.

Esta senhora, que não quis identificações, caiu em muitas contradições, mostrando que os responsáveis aproveitam-se da falta de instrução dos moradores, enganando-os com benfeitorias e auxílios, que não passam de obrigações. Disse ainda de um comodo existente em seu quintal que continuamente encontra-se inundado: "isto eu não gosto, pois corre o perigo de cair".

Continuando: Você pensa, dia de chuva não se passa por aqui. Outro dia um carro ficou parado um grande tempo aqui, pois havia entrando água no motor. O problema é que são duas bocas de lobo, com apenas uma manilha e pequena. Sem considerar o barro que desce fazendo entupir, quando a chuva é muito forte, estes dois bueiros não dão conta".

Mostrando a situação das residências, ela disse que, mora ali a 7 anos e somente agora, depois da construção

desta avenida, está ocorrendo esta série de problemas.

Maria, proprietária da casa da rua Professora Ernestina Ribeiro e, atualmente morando numa casa alugada pela Prefeitura, no Antigo gabaú, trabalha como costureira para ajudar nas despesas do lar, e está preocupada com a situação.

Na época da construção da Avenida, alertou um engenheiro da Andrade Gutierrez quanto às enchentes. Ela disse que ela não havia estudado e, portanto cortaria suas mãos caso entrasse uma gota d'água em sua residência. Passado algum tempo, na primeira chuva a casa ficou alagada. Durante dois meses, Maria passava quase o dia todo dentro da Prefeitura para falar com alguém que pudesse solucionar seu caso. Não havia ninguém para lhe atender.

Em novembro, quando a situação piorou, a solução dada pelos responsáveis foi a entrega da chave de uma casa a ela, que dentro de 10 dias seria solucionado seu problema. Fazendo 8 meses que está morando na casa alugada, conseguiu falar com o Prefeito, através de um advogado. Ficou decidido que contribuirão com a reforma de sua casa. A construtora estimou o valor em aproximadamente 130 mil cruzeiros; praticamente a construção de outra.

O que mais amedronta os prejudicados é que nem a galeria que daria maior vazão para as águas foi providenciada. Parece que a avenida 9 de Julho vai continuar ordinária

Textos  
Desenhos  
Anúncios  
Logotipos  
Folhetos  
Cartazes  
Comunicação Visual

Rua Dos Bandeirantes, 683  
Fone 6-8066 Jundiaí

**DECIO DENARDI**

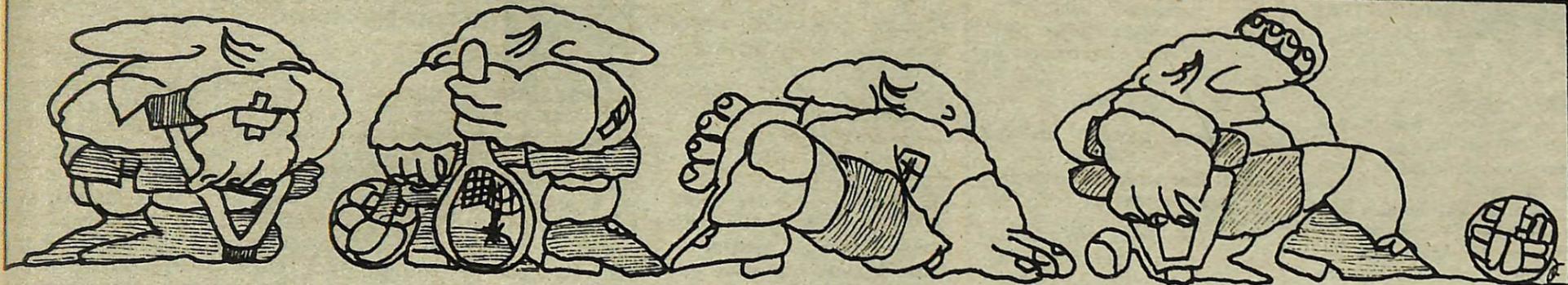
**CONSTRUTORA JUNDIAÍ LTDA.**

r. Siqueira de Moraes n 578  
8 andar - conjunto 801 - C

9 ENTRE 10 ANÕES  
NÃO RESPONDEM  
À ALTURA.  
O OUTRO SOBE  
NUM BANQUINHO.

**LEIA e  
ASSINE  
O JORNAL  
DE 2ª**

Fone: 4-2759



## Jogos Regionais: o preço do despreparo.

A CCE (Comissão Central de Esportes) está culpando os clubes locais de não cooperarem para a formação de seleções que possam sair da cidade para competições como as dos Jogos Regionais, realizados em Americana de 2 a 11 de julho.

Os VII Jogos Regionais da Zona Leste contaram com a participação de cerca de vinte cidades do interior de São Paulo, tendo a nossa equipe conseguido o 4.º lugar que foi considerado bom, mas poderia ter sido melhor.

Como presidente da CCE, Carlos Alberto Lamonte acha que enquanto em Jundiaí não tiver clubes interessados em dar sequência a umamodalidade, não vai adiantar à prefeitura, através da CCE e do DEFERT (Departamento de Educação Física Esportes Recreação e Turismo) ajudar o esporte em Jundiaí, porque há falta de empenho e má vontade dos clubes locais.

“Pode-se tomar por base Campinas — disse Lamonte — onde o presidente da CCE, quando chega perto de um campeonato, como o Regional, solicita aos clubes as equipes de que necessitam, sendo que aqui, só uma semana antes é que vão ser formadas as equipes”.

André Garcia de Francesco, tenista, concorda com o presidente da CCE, quando este diz que não há colaboração dos clubes junto ao esporte em Jundiaí, “porque — diz André — o único clube em Jundiaí, ligado ao tênis, é o Jundiaense e na ocasião do Campeonato Estadual de 3.º classe em São Paulo, o Clube perdeu o dia da inscrição, perdendo também a chance de melhorar e incentivar esse esporte na cidade”.

Gerson de Oliveira, participante da equipe de vôleibol de Jundiaí, falou ter decaído bastante essa equipe, pois de 69 a 73 essa equipe conseguiu bons títulos, inclu-

sive de campeão e vice dos Jogos Abertos e bicampeão dos Jogos Regionais, contrariando as declarações de Carlos Lamonte em entrevista ao JC do dia 15 de julho, quando declarou que o 4.º lugar em vôleibol masculino era uma posição muito boa como há muito tempo não se obtinha.

Segundo Gerson, o esporte nunca andou bem das pernas em Jundiaí e, no início da atual e lastimável administração, o Maffia, representando o Prefeito, reuniu os esportistas e apresentou seus planos com relação ao esporte amador, deixando a falsa idéia de que pela primeira vez teríamos esse assunto tratado com seriedade.

O que aconteceu na realidade foi, como aconteceu nas outras áreas, um afastamento dos reais valores do nosso esporte, dos verdadeiros interessados, que foram substituídos sem critério, ou se afastaram voluntariamente, proporcionando um esvaziamento muito grande no setor esportivo, o que por si só demonstra a gravidade da atual situação.

### EM AMERICANA

Desde a chegada da equipe jundiaense à Americana, dia 2 de julho, a chuva era um grande impedimento para o bom andamento dos jogos. A equipe de tênis de campo esperava a decisão da co-

missão organizadora quanto a realização ou não dos jogos marcado para o dia 3 às 13h30. Logo depois desse horário, a equipe foi avisada que os jogos seriam realizados às 14 h. Mesmo sabendo que nossos atletas iriam chegar mais tarde, estes foram punidos, sendo desclassificados dos jogos.

Quando entraram com recurso contra isso, ele não foi aceito pois a pessoa que os desclassificara era um funcionário de 30 anos neste ramo. Para tentar corrigir o erro, a comissão organizadora promoveu o jogo entre Campinas e Jundiaí, para decidir sobre os 3.º e 4.º lugares, tendo Jundiaí ficado em 3.º, porque a outra equipe se recusou a participar.

A equipe de Piracicaba, com quem Jundiaí disputaria a partida de tênis de campo feminino, pressionou o coordenador geral a dar a desclassificação a nossa equipe, sob o pretexto de se retirar do concurso.

A nossa equipe de vôleibol também foi desclassificada, porque duas de suas atletas foram inscritas sem estarem devidamente legalizadas. Esse fato, alertado pela delegação de Casa Branca, orientada pelo técnico de Campinas, entrou com a documentação na coordenação dos jogos, provando a irregularidade de nossas duas jogadoras: Ana e Maicy.

A culpa quanto à essa irregularidade não pode ser atribuída ao presidente da CCE, Carlos Alberto Lamonte, mas sim a CER (Coordenação de Esportes e Recreação), que autorizou a participação das duas atletas.

Carlos explica que “foram 200 os participantes de Jundiaí nesses jogos, não se pode examinar o caso de cada um, principalmente depois de já terem recebido a autorização daquele órgão do Estado”.

FOTO GELLI  
Rua do Rosario, 334  
Fone 4-2253

Escritório Comercial Leonel  
Rua Vigário JJ Rodrigues, 162  
Fone 6-1541

AÇOUGUE E CASA DE  
CARNES MARCIO CACEZES  
Rua Senador Fonseca, 1032  
Entregas à domicilio  
Fone 6-4880

FOTO LUIZ  
Agora em novas  
instalações.  
Rua São José, 22

### ESTRUTURAS METÁLICAS

PROJETO - EXECUÇÃO - MONTAGEM

Plataformas — Estruturas Leves e Pesadas  
"Shed - Duas Aguas - Arcos"

Zomignani & Cia. Ltda.



ESCRITÓRIO JUNDIAÍ:  
PRAÇA GOVERNADOR PEDRO DE TOLEDO, 24  
CAIXA POSTAL, 801 — FONE, 6-5441

XEROX  
também  
é com o  
FOTO  
ZEZINHO  
ROSÁRIO 523 - FONE 6-3745

NOVIDADES/  
*Charme*  
CALÇADOS/  
ROSÁRIO.626

ASSINE  
o JORNAL  
DE 2ª

Fone: 4-2759

Escritório  
de  
Advocacia

dr. ademercio  
lourenção  
dr. alcimar a.  
de almeida  
dr. francisco  
v. rossi

RUA SIQUEIRA DE  
MORAIS 578, 1º ANDAR  
ED. FICHO MARIJU

ADVOCACIA

Dr. André Benassi  
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITÓRIO  
RUA BARÃO, 873  
TELEFONE 4-3899

JUNDIAÍ-SP

FOTOCOPIADORA  
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX  
DA CIDADE

Rosário, 618

Fone — 6-8460



# VARIEDADES



## COMO APROVEITAR A LEITURA.

"Só domina totalmente a arte de ler aquele que desenvolveu uma refinada técnica de folhear depressa e saltar sobre o irrelevante".

A frase é atribuída a Lord Balfour. O ensaísta, escritor e, principalmente, leitor Luiz Carlos Lisboa concorda com ela:

— De fato, tendo em vista tudo o que merece ser lido, e considerando a exiguidade do tempo disponível para esse fim num vida humana média, pode-se discordar dos chineses, segundo os quais a pressa é inimiga da perfeição. Se a ela é somada a eficiência, já não se trata de pressa, mas de objetividade.

Lisboa, articulista do *Jornal da Tarde*, continua:

— Ler é um costume bastante enraizado no homem. Como todo hábito, podemos cultivar em torno deles bons e maus condicionamentos. Ler devegar é, frequentemente, um vício. Filmes de movimentos oculares feitos durante a leitura indicam que a maioria das pessoas desperdiça tempo e energia fixando as vezes demais os olhos na mesma linha impressa.

Vícios desse tipo podem ser corrigidos facilmente, com um simples esforço para ler mais depressa, usando o dedo indicador para regular a velocidade da leitura.

Ainda segundo Lisboa, "um livro deveria ser lido — ideal nem sempre atingível — de uma só assentada":

— Havendo espontaneidade, essa é a única maneira possível de se ler uma obra. Na prática, a coisa é diferente. Em nossa época, apressada e repleta de compromissos, temos de interromper a leitura uma centena de vezes, em certos casos, e isso rouba muito do encanto de um bom livro. As interrupções, no entanto, não chegam a destruir o prazer maravilhoso de atravessar — com hiatos — uma obra da primeira à última página, quando nosso interesse foi devidamente captado.

— São frequentes, como se sabe, os preconceitos em torno do livro e da leitura. Algumas pessoas repetem frases e atitudes — às vezes uma vida inteira — em relação a certa obra, certo autor ou gênero. Incapazes de sair de seus hábitos mentais, perdem muitas vezes oportunidade de contato com aspectos ligados à literatura que podiam ser

muito deleitosos para seu espírito. É o caso dos que afirmam só gostar de relatos de viagem, ou de biografias, ou dos que repudiam qualquer contato com a poesia, ou com o ensaio.

## NOVIDADES

**Os Médicos** — Nova Fronteira. "A fúria de um multimilionário cujo neto é vítima de uma situação clínica infeliz desaba sobre um jovem e idealista pediatra. O drama de um médico que luta contra dois mundos: o da Medicina e o da Lei". Autor: Henry Denker.

**Como Você Se Chama** — de Raimundo Júnior, também da nova Fronteira. Nomes curiosos, nomes extemporâneos, nomes simples e comuns, nomes inusitados, mudanças de nomes, influência de eventos históricos e políticos. O autor dedica essa obra aos nomes — prenomes, cognomes, apelidos e pseudônimos. Leitura leve, agradável.

**Conspiração Violenta** — Por Peter Driscoll. Distribuidora Record, 242 páginas, Cr\$... 42,00. Política, espionagem, conspiração, amorm morte. Bom para ler nas férias. Já virou filme.

trabalhar, ele já está pensando em seu novo LP. Grava em outubro e lança entre novembro e dezembro, agora, só acompanhado de regional: — Quero dois violões de cordas, para o clima ser bem brasileiro.

## Novidades

**João Bosco** — "Galos de Briga", RCA. É o terceiro LP do cantor e compositor, com letras de Aldir Blanc. Muita atenção nas faixas "O rancho da Goiabada", "Miss Suéter", "Latin Lover" e "O ronco da cuica".

**Steeleye Span** — "All Around My Hat", gravadora Phonogram. Cr\$ 60,00. Disco de folk-rock lançado já algum tempo mas que permanece despercebido por muita gente. Dê um pesquisada nas casas de Jundiaí e peça para tocar as faixas "Batchelors Hall" e "Cadwitch Anthem" (aqui, alguns minutos de um vocal que supera muitos madrigais renascentistas).

trada. Cada pessoa paga Cr\$.. 40,00, podendo ser em cheque.

O atendimento é diário, inclusive segundas-feiras. Em caso de grande número de pessoas, o mais recomendado é reservar lugares (fone 4-1550). Todas as sextas-feiras, sábados e domingos, há shows com a cantora Carmen Jóia.



## SEXO, EMOÇÃO, VIOLÊNCIA, HUMOR... OU UM CHOPE NO DADA

O psicanalista se apaixona perdidamente por uma ovelha. Uma luta contra o cinto da castidade. A odisséia de um espermatozóide novato prestes a atacar seu alvo. Uma ironia pouco sutil dirigida contra o drama da incomunicabilidade de sentimentos alardeados pelos filmes de Antonioni.

Estes são alguns dos episódios de "Tudo o que você sempre quis saber sobre sexo", o melhor filme desta semana na cidade.

O filme é de Woody Allen, baseado no famoso livro do dr. David Reuben, e o roteiro foi feito pelo próprio Woody Allen. Não contente, ele interpreta os papéis principais em seis dos setes episódios em que o filme está dividido. O papel do psicanalista que se apaixona pela ovelha ficou para o excelente Gene Wilder, que foi o dr. Frankenstein no filme de Mel Brooks.

Para quem não se lembra de Woody Allen, e seu tipo de humor: ele é aquele judeuzinho loiro, geralmente de óculos, cabelos ruivos, cara de aloprado, capaz de fazer frases assim: "embora não acredita na vida depois da morte, trago sempre comigo uma cueca limpa. Nunca se sabe" ou: "Minha também nos esportes. Cheguei a ser recusado na equipe

carreira universitária não das mais brilhantes. Fracassou de xadrez por causa de mínima altura".

Para quem gosta de humor inteligente, é uma brigaçãõ ir até o Marabá, entre os dias 22 e 24. Se entender inglês, tanto melhor porque a censura, tão puritana quanto obscurantista simplesmente não deixou traduzir pelo menos quarenta por cento dos diálogos do filme. Naturalmente, os mais engraçados.

Outro filme que merece pelo menos um registro: "Volta da Pantera Cor de Rosa", comédia de Blake Edwards, também no Marabá, no dia 25. É a volta de Peter Sellers no papel do desastrosos Inspetor Clouseau, o que não dá uma dentro. Humor menos fino, menos cerebral e menos inteligente do que é o de Woody Allen, mas nem por isso desprezível. Vale a pena ver.

## Os outros filmes

"Operação Yakusa", de 19 a 21 no Marabá e, no piranga "Cleópatra Jones e o Cassino de Ouro" (19 e 20), "Investigação Perigosa" (21 e 22) e "Simbad, O Marujo Trapalhão" (23 a 25), podem ser trocados tranquilamente por um chopp no Dada, um conhaque no Zetserve, ou um velho faroeste na televisão. (S.V.)



## ESTÚPIDO CUPIDO, O SÉRIO BRINQUEDO DE MÁRIO PRATA.

Tênis sujo, meião, calça jeans, cabelo pelo ombro, o uberabense Mário Prata está consciente da sua responsabilidade perante 45 milhões de telespectadores. Ele não quer iludir todo esse público com sua telenovela "Estúpido Cupido", que estreia dia 23 de agosto no Canal 5:

— Não deixo para o capítulo de amanhã o que pode acontecer no de hoje. É um brinquedo seríssimo. Tenho medo de dizer uma coisa e ser mal interpretado, criar um grilo numa lavadeira de Quixeramombim, por exemplo.

Jornalista, ator e autor de teatro, Mário Prata está preparando essa novela desde abril. Passa o dia inteiro imaginando mais um detalhe ou mais uma característica que possa enriquecer um ou outro personagem. A história se passa em 1961. A cidade é Albuquerque, interior de São Paulo. Os jovens estão terminando a terceira série do colegial, quase na hora da escola: ir para a capital, esperar marido, ou trabalhar? É esse clima que Mário vai mostrar na novela.

Como ator, fez Reveillon, com Regina Duarte.

Como autor teatral, escreveu "O Cordão Umbilical" e "Se a Gente Ganhar a Guerra". Quando fala de sua novela com 31 personagens, os 150 capítulos, as mil páginas, ele demonstra algum entusiasmo pelo mendigo-poeta que vai ser interpretado por Joel Barcelos. Além de Joel, trabalham Leonardo Vilar, Ricardo Blat, Françoise Forton e Maria Della Costa nos principais papéis.



Prata: medo de ser mal interpretado.

**LEIA e ASSINE O JORNAL DE 2ª**

Rua Senador Fonseca, 1044

**ESCOLA DE FOTOGRAFIA NIEPCE**

Cursos para turmas pequenas, com especialização em várias técnicas. Duração: 6 meses ou 1 ano.

Rua Benjamin Constant, 216. Fone - 6-8211.



## O MILÉSIMO DO NELSON É O 1.632.º

A comemoração do milésimo disco gravado por Nelson Gonçalves está um tanto atrasada. Ele próprio contou ao colunista Sérgio Bittencourt (*Jornal da Bahia*, 8/7) que isso já aconteceu há muito tempo.

— Tenho 39 anos de carreira — contou Nelson — Em verdade, 1.632 músicas gravadas. Vamos lá: 232 discos em 78 rotações, 144 compactos, 77 long-plays. Vinte e oito milhões de discos vendidos, ao todo. De prêmios da gravadora, 38 "Discos de Ouro" e 16 de platina.

Nelson Gonçalves, atualmente morando em Itaipu, com seus dez filhos (8 adotivos), não tem a menor preocupação quanto ao futuro, financeiramente falando, só sei mesmo luta boxe, mas a idade não dá. Já estou rico e posso, perfeitamente, ir pescar. Juntei o suficiente para não precisar mais trabalhar. Embora não precise mais



## DE PASSO FUNDO PARA JUNDIAÍ

São dois gaúchos de Passo Fundo os novos responsáveis pela Churrascaria do Parque (ex-restaurant do Parque), na Festa da Uva. Eles oferecem nove variedades de churrasco em rodízio, com boas opções para os pratos de en-

# PESSOAS:

Carlinhos Pierobon

Foto: Flávio Proto



Neusa Betina e Elida Furtado

Foto: Flávio Proto



Neusa Betina Orsini Moscoso

Foto: Flávio Proto



Neusa Moscoso e domadoras...



Os noivos Eliana e José Cacko

Segundo os grandes, são cores vedetes para o inverno: o marrom (para substituir a tristeza dos cinzas e do preto) o bege e o bordô, o que nunca é seguido pelas chiques, que insistem nos gorrinhos e xales de crochê. Porém para as mais festivas há a opção fácil do bleu/blanc/rouge, tudo por causa do America's birthday.

E falando nas duzentas velinhas do bolo americano, em verdadeira campanha e até recebendo parabéns, Beth Dantas, que além de professora de inglês, of course, é estudante de medicina na nossa conturbada e aristocrática Faculdade. Esteve recentemente em Ocklahoma, USA, vindo como andam as coisas por lá..

O público brasileiro vê pela primeira vez um filme de Andy Warhol, "Drácula", onde além dos atores Joe Dallessandro e Vittorio de Sicca aparece também o diretor Roman Polanski. Andy ficou famoso na década de sessenta pintando latas de sopa Campbell em seus quadros. E entre as estrelas do jet set retratadas pelo platinado astro, a brasileira Silvia Amélia (baronesa de Waldmer)

Eliana Torricelli levada pelo seu pai Virgílio Torricelli, casou-se no começo da noite do dia sete de julho, com José Cacko Soares Dias, na Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus. Após a cerimônia religiosa houve recepção aos convidados.

Confirmou-se: Frank Sinatra casou com Barbara Marx, com a qual era visto frequentemente. Presente ao casamento o ator-político Ronald Reagan, que se candidatou à presidência dos Estados Unidos e terá a sua campanha apoiada pelo old blue eyes.

Osiris Vicente D'Angieri reencontrou sua amiga Carmen Prudente no MASP anfitrião das discutíveis obras que a França mandou para o deleite dos que apreciam a pintura contemporânea. Dentre os mais comentados: Monet e Modigliani...

Infeliz a proporção que tomou a prisão de alguns elementos dos "Doces Barbaros" em Florianópolis. Além disso, com a fama dos baianos o caso conta como promoção. Já tendo havido protestos de jovens em diversos pontos do país. A propaganda ainda é a alma do negócio...

Os Latorre e os Lobodas se uniram em família com o casamento de Luizinho Latorre e Elizabeth Loboda. As bodas foram na fazenda do pai do noivo, e além de unidíssimo clã, estiveram presentes os mais íntimos. De volta da honney moon o casal morará na fazenda onde construíram magnífica vivenda em estilo normando.

Tiveram a excepcional idéia de transformar a belíssima Catedral em igreja do interior, estão pintando o revestimento (igual das grandes Igrejas) com uma tinta (lavável é claro) cinza. Logo

colocarão uma quermessinha na frente e o quadro se completa. Parabéns "pessoas" de bom gosto.

Rubens Camargo de Andrade, reuniu seus amigos no Rancho Aurora, na fria noite do dia 10, ao calor da iareira e do bom vinho. A meia-noite (ninguém virou abóbora, para decepção geral) serviu-se um delicioso "Founde a la Vaud" preparado por Ude Bocchino e Anelise Penteadó Oliveira sob o olhar crítico de Paulo Copelli que, obviamente também cuidou do som.

A Royal Air Maroc num bem bolado comercial de tv, apresenta aos brasileiros os mistérios e belezas do Marroco de Fez, Rabad, Agadir, Marrakech e Casablanca. A companhia aérea tem fama de ser uma das mais requintadas do mundo.

A onipresente Neusa (Orsini) Moscoso tem recebido para chás (e outras delícias) beneficentes. Reunindo domadoras e auxiliada pela filha Neusa Betina, presenças constantes: Annie Ciari, Iracema Vieira de Araujo, Lida Scarparo, Bruna Sodrzejski, Elida Furtado e muitas mais...

Rosinda Vulcão é uma doméstica que ensina uma família a descobrir o "savoir vivre". A peça é de Antonio Bivar e chama "Gente fina é outra coisa" no Arena em SP.

O mais radical chic dos jundiaenses, Sergio Bocchino agora coadjuva a decoradora e high society paulistana, Maria Eudoxia Mellão, em seus empreendimentos como public-relations. A Estância Eudoxia (da mãe Renata), a Fazenda Jamaica (do tio Abreu Sodré) e a Fazenda Joie de Vivre (dela), são algumas com o grifo da elegante decoradora...

Na controvertida novela da rede globo "Saramandaia" destaque ao desempenho excelente da jundiaense Eloisa Mafalda no papel de "Maria Paradeira", a causadora do desastre saramandaense...

Antonio Fernandes Panizza, a elegante Carmen Silvia e filhos em férias pelo sul do continente. Uruguai, Argentina e Chile estão no roteiro do casal.

Interessante idéia de diversas chiques, em verdadeiras obras primas colecionam tudo o que a imprensa escreve sobre elas, maridos, filhos, amigos e demais parentes. Porém não revelo as "Narcisas" da terra...

O jovem jundiaense Paulo Batista de Sene é o único representante da categoria "halterofilismo" que o Brasil leva a Montreal, no Canadá, para os jogos Olímpicos. Paulo (medalha de prata no Pan-Americano do México) com sua contribuição eleva o nome de um país, de umacidade. A ele nossa maior gratidão.



"No número 47, o pedido do empréstimo de 228,5 milhões vai para o Senado, e no 48 ele já aprovado com uma fulminante e suspeitíssima rapidez". *Jornal de 2a., semana de 5 a 11/7*

"Será realizado nos próximos dias 17 e 18 de julho, no Centro Esportivo "Francisco Dal Santo", em Jundiá, numa promoção da Prefeitura Municipal, o 1.º Torneio de Agilidade e Destreza (...). A seguir serão disputadas as provas "Prof. Nassib Cury, "Dr. Arnaldo Martins dos Reis" e "Ibis Pereira Mauro da Cruz" (*Jornal da Cidade, 9/7, sobre uma competição para os cavaleiros de Jundiá*).

"Não há escândalo que não será lembrado". (De um anúncio sobre a peça "A Rainha do Rádio", apresentada no Teatro Anchieta, em S. Paulo).

"De repente, a proposta eleitoral do MDB em Jundiá é de moralização, de volta ao normal. E já que alguém tem que pular na roda, lá vou eu". (Erazé Martinho, candidato a prefeito em Jundiá, *jornal "Aqui São Paulo" semana de 1 a 7/7*)

"Olha, eu aprendi a levantar, sacudir a poeira e dar a volta por cima" (Carmen Costa, cantora, em entrevista a *Última Hora*, do Rio, 5/7)

"Devemos ressaltar a importância deste acontecimento, uma vez que a população jundiáense foi perturbada por uma campanha encabeçada por alguns cidadãos interessados na desmoralização da figura do prefeito Ibis Cruz através do não pagamento dos impostos". (*Jornal da Cidade, 8/7*)

"Ibis gasta Cr\$ 18.503,00 por dia, em propaganda" (*Jornal de 2a., semana de 26/4 a 2/5*)

"Os comes-e-bebes do prefeito: Cr\$ 1.992,00 por dia". (mesmo jornal, mesma edição)

"O imposto que o povo paga é transformado em obras pelos administradores. Sem isso, é impossível a realização de um trabalho que garanta o bem estar à comunidade e manutenção da máquina administrativa" (grifo nosso). (*Jornal da Cidade, 8/7, material distribuído pela Assessoria de Imprensa do Gabinete do Prefeito*)

"Numa cidade na qual se gastou e se gasta uma fábula rasgando estrada facilitando os meios de comunicação e transportes, negar uma mesquinha de ba para levantar as paredes de um salvador estabelecimento de ensino até é chocante!". (Guilherme Enfeldt, *Jornal de Jundiá de 9/7, sobre um pedido negado pela Câmara Municipal, para a construção de uma escola em bairro distante*)

"O homem era mais gentil, mais educado, mais solidário, mais comunicativo. Isto, antes da era das comunicações. O que está acontecendo com a humanidade?". (Rubens Pinto Fiúza, *Jornal Eco/Um, de Várzea Grande, Mato Grosso*)

"A escassez de homem é um fato". (Elizabeth Dias da Cruz, secretária, *Globo de 14/6*)

"A diferença entre homem e mulher está na cuca. Embora a mulher tenha estudado mais nos últimos anos, quem decide somos nós". (Vincenzo Celestini, administrador de empresas, *O Globo, 14/6*)

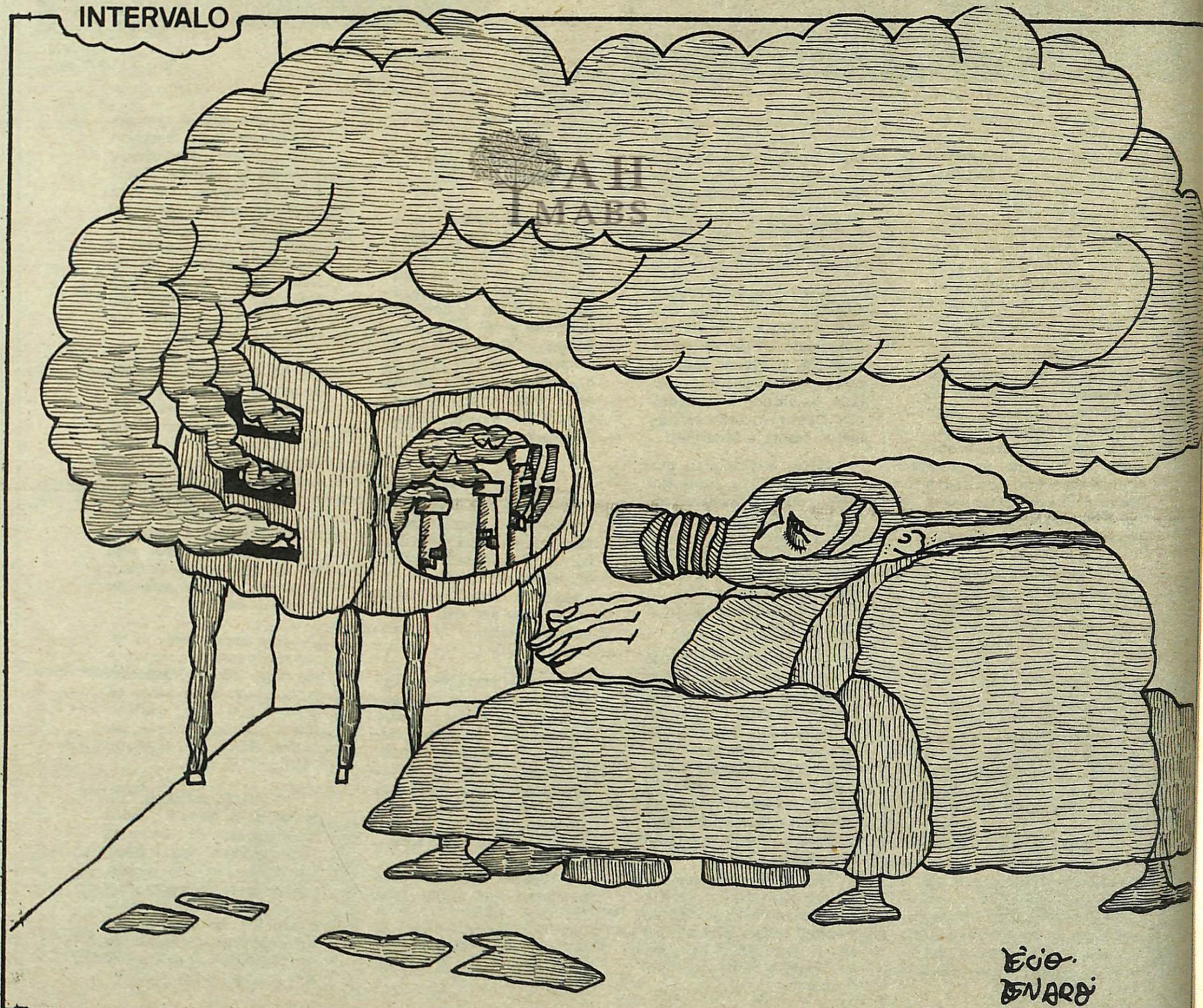
"Minha dieta alimentar é balanceada. Por isso, acho que alguém que faz que eu faço não é um fenômeno, apenas alguém que se cuida. Fenômeno é aquele homem que passa oito horas por dia abrindo buracos na rua, ganha pouco, tem oito filhos para criar e só pode comer feijão com arroz. Esse coitado é um fenômeno, mas ninguém reconhece, porque certos estrangeiros que comem mingauzinhos todos os dias regressam aos seus países e falam mal dele". (Eduardo Jofre, *Jornal da Tarde de 5/7*)

"Por pouco não nasço numa caixa de cerveja. Minha mãe foi levada do botequim diretamente para o hospital. Para meu pai, a vida era para cantar, beber e pra, deixa isso pra lá. E eu serei um boêmio enquanto houver cachaça, violão e botequim" (Nelson Gonçalves, "Movimento", 5/7/76)

"Santo Deus! O riso de Jimmy Carter é igual ao do Silvio Santos". (Guilherme Figueiredo, *Última Hora do Rio, 5/7*)

"Você terminou de ler a coluna Especial. A super-quente". (João Carlos Lopes, *Jornal de Jundiá de 4/7*)

## INTERVALO





**TRIVIAL VARIADO**

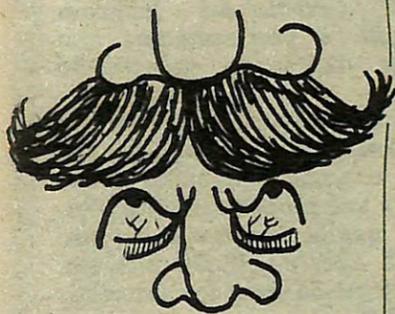
Ponha-se no meu lugar: o que é que a gente faz com um cara igual ao Sutti, o escrivão da coluna "Chalça", página de humor do "Jornal da Cidade"?

O cara fala mal de mim e diz que não acredita no que fala.

O cara vai na minha casa pedir pra bater um papo comigo, leva a maior esfrega, agradece e diz que "nós dois pensamos igual".

Passa um tempo sem escrever e depois volta a falar mal de mim.

Ah, vó Maria, me ajuda, a senhora que tanto sabia o que fazer com trastes: pudim de pão com pão velho, tapete com retalhos de pano, bolinho com o arroz de ontem, O que eu faço com o Sutti, vovó! (E.M.)



**CONCURSO**

Autores que nunca publicaram romance, novela ou livro de contos poderão, sob pseudônimo, mandar seus trabalhos até 10 de agosto em uma só via e com, no mínimo, 70 páginas datilografadas em espaço 2 (de um lado só da folha), para a União Brasileira de Escritores, a/c do Prof. Peregrino Júnior, rua do Carmo, 61, ZC-00 - 20.000 - Rio de Janeiro, RJ. Em envelope lacrado, deverá seguir a identificação do autor, com seu endereço completo. O resultado será publicado em 24 de setembro e os prêmios serão entregues em 15 de outubro, nos valores de 20 mil, 5 mil e 3 mil cruzeiros para primeiro, segundo e terceiro lugares, respectivamente, além de um contrato de edição para o primeiro lugar.

**OS FRANCESES, BEM INFORMADINHOS**



Deu na revista francesa Elle: 1) o filme "Um homem e Uma Mulher" lançou a bossa nova na Europa; 2) as danças afro-brasileiras são o bamba (com B mesmo), meringue, bossa-nova, bolero, maculelê e macumba" (segundo a revista, todas essas danças "deixam as pessoas muito felizes, coisa rara hoje em dia"); 3) ainda segundo Elle, o maculelê é uma dança reservada para cerimônias religiosas mas, "como a macumba, hoje está na moda e é dançada em todas as boates".

A revista não faz nenhuma referência ao "Samba do Criolo Doido". (A.F.)

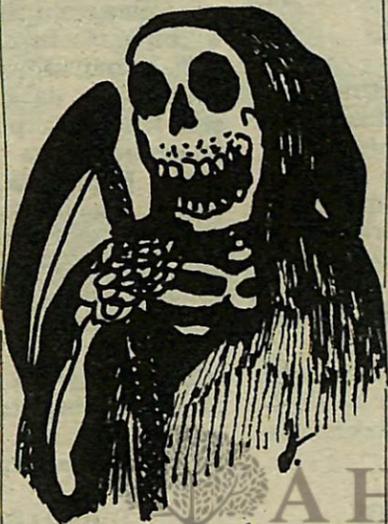
**O PREÇO DA INDEPENDÊNCIA**

Na rua Tomé de Souza, eem um único quarteirão existem mais de 20 buracos, tornando impossível o tráfego de automóveis.

Nesse quarteirão mora o vereador Leonel Corrazari, cuja ação na Câmara tem sido das mais corajosas, recusando-se o edil a aceitar o bridão do "alinhamento".

Estranha coincidência, diria Sherlock Holmes. Ou seria: "Elementar, meu caro Watson"?

**AVENIDA FATAL**



No começo da semana passada, vítimas de um acidente de carro na avenida 9 de Julho, morreram duas crianças. No mesmo local (cruzamento com a rua Eduardo Tomanik) constantemente está havendo colisões apesar do semáforo.

Sabendo de que forma essa avenida foi construída e de suas finalidades obscuras (já que não era uma obra prioritária), os moradores das proximidades só podem ficar com raiva. São eles os primeiros a socorrer as vítimas dos acidentes da única avenida do mundo que daz o maior número de vítimas com um mínimo de trânsito. Parece que a única solução agora é rezar, principalmente se o plano de otimização (?) do Sistema Viário for implantado.

**AS ELEIÇÕES NA TV**

Na última quarta-feira, dia 14, o programa da Tv Tupi, "Debate", versou sobre as eleições municipais.

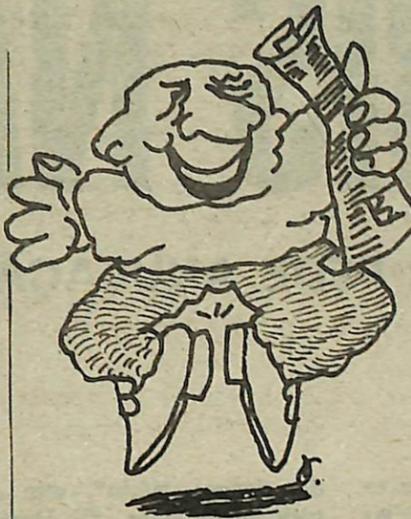
Os arenistas presentes (entre os quais o iluminado Ademar de Barros) fizeram misérias para evitar que se tocassem nos temas nacionais que têm ligação com a administração dos municípios.

Pra azar deles, estava presente o senador Franco Montoro, que deitou e rolou sobre os adversários.

Quem não assistiu "Debate", perdeu uma goleada do MDB.

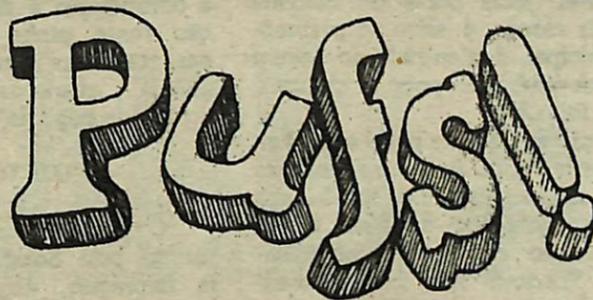
Quarta-feira agora tem mais. (E.M.)

**PASTEL? INFELIZMENTE NÃO**



O "Jornal da Cidade" de domingo, dia 11, deu estes títulos na sua primeira página: "Roberto Carlos quase linchado no México" e "Prefeito foi homenageado pela infância".

A cidade estremeceu na esperança de que se tratasse de mais um caso comum, tão comum, de empastelamento tipográfico. (S.V.)



Canhestro foi um famoso ponta-esquerda da seleção húngara.

Taciturno é um curso próprio para pessoas que não têm dificuldade de expressão verbal.

Cônico é um bonezinho usado pelos vigários.

Centurião é uma antiga moeda romana que vale 10 dólares.

Efeméride foi uma poetisa que marcou época.

Sânscrito foi um mártir cujas palavras eram indecifráveis.

Jacarta é um jogo de azar muito comum entre os indonésios.

Fac Simile ficou famoso por suas reproduções.

Muco-Nasal foi o maior imperador dos babilônios.

Vitória Régia foi amante e inspiradora de Shakespeare.

Vade retro é uma infecção intestinal que dói como o diabo.

Cáspite é o mar que banha as costas da Itália.

Schopenhauer cortou os cabelos da própria mãe.

Canícula foi um imperador romano que morreu de hidrofobia.

Amperes foi um sábio francês que inventou a lanterna.

Sufrágio é quando a maioria decide afundar o navio.

Zarteu

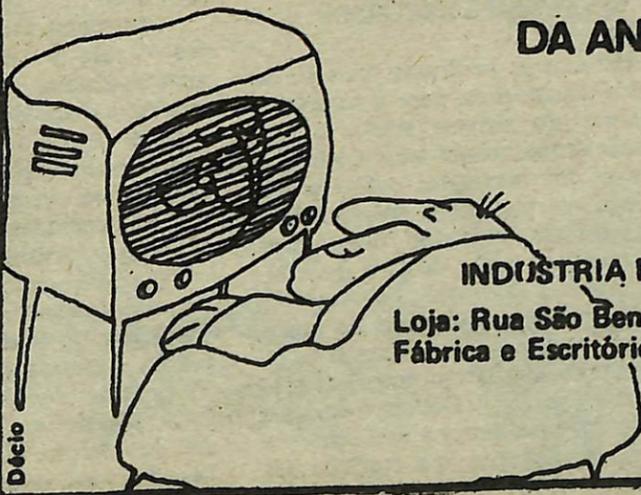
**Por Guido**

**RESTAURANTE Wyskeria**

**Carnes "Santa Gertrudes" Chopp-Claro e Escuro**

**Aguarda a sua visita Rosario, 670 - fone 4-3201**

**A IMAGEM QUE VOCÊ VÊ, DEPENDE DA ANTENA QUE VOCÊ TEM.**



TEMOS UM TIPO DE ANTENA PARA CADA NECESSIDADE.

**INDÚSTRIA DE ANTENAS JUNDIAI LTDA.**

Loja: Rua São Bento, 126 - Telefone 6-8164  
Fábrica e Escritórios: Via Anhanguera, Km 60,800  
Telefones 6-1111 e 6-8142

# IBIS NA JUSTIÇA

## ACÇÃO POPULAR PEDE ANULAÇÃO DA CONCORRÊNCIA DO SISTEMA VIÁRIO

Para demonstrar que o contrato entre a Prefeitura Municipal de Jundiá e a empreiteira Andrade Gutierrez, responsável pelas obras do Sistema Viário da cidade, é lesivo ao patrimônio municipal, deu entrada no Fórum local mais uma acção popular contra o prefeito Ibis Cruz.

A acção é subscrita pelos engenheiros Alberto Traldi, Antonio Fernandes Panizza, Araken Martinho, Ararê Jorge Martinho, Francisco dos Assis Oliva, José Augusto Paes e o economista Virgílio Torricelli que são representados pelo advogado Wellington Barbosa Martins.

A acção é fundamentada em 70 páginas de um trabalho que analisa profundamente, ponto por ponto, todo o processo que culminou com a assinatura do contrato entre a Prefeitura e a Andrade Gutierrez, e termina pedindo "a invalidade dos atos impugnados com a consequente condenação dos responsáveis e dos beneficiários ao pagamento de perdas e danos, inclusive custas demais despesas judiciais e extrajudiciais, além dos honorários advocatícios e demais cominações de direito".

Depois de fazer considerações a respeito da improbidade administrativa, que a Constituição pune com intervenção no município, a perda de bens daqueles que causaram danos ao erário e a suspensão dos direitos políticos, a acção popular passa a historiar a concorrência do sistema viário, desde as origens até a assinatura do contrato. Os principais itens:

### SEGREDO

A Prefeitura contratou uma firma de São Paulo, Sotaffe, Engenharia, Sondagens e Fundação Ltda. para a preparação de um plano viário e de uma concorrência para a sua execução. "O segredo - diz o documento - foi parte importante do estratagemma, com duas finalidades óbvias: manter a opinião pública distanciada do assunto, para evitar seu policiamento; manter as empresas de terraplanagem e obras no desconhecimento de que iria haver uma importantíssima licitação, para assim facilitar o surgimento, como vencedora da pseudo concorrência, daquela que desde antes já se concluiu com o prefeito para participar da festiva distribuição dos dinheiros públicos".

### O ANTI EDITAL

O edital de concorrência foi praticamente escondido. Publicado como um minúsculo e modesto aviso no Jornal de Jundiá, na época das festas de Natal e Ano Novo, fixou um prazo curtíssimo para a apresentação das propostas - um total de apenas 9 dias úteis, e falava genericamente em "execução

do sistema viário", sem entrar em maiores detalhes. "É óbvio - diz o documento - o intuito de diminuir a competição e facilitar que a licitação fosse ganha pela empresa que em tratativas particulares já estava adrede avançada para participação do grande negócio".

### PROJETO OMISSO

O plano do sistema viário, preparado pela Sotaffe, é extremamente impreciso, vago e genérico. Inclusive, contém um anteprojecto de pontilhões de quinze de vão, sem dizer onde eles seriam construídos, nem quantos seriam necessários. Como a lei manda que o edital deve indicar o objeto da licitação em descrição sucinta e clara - o que não aconteceu neste caso - a acção popular argumenta que esse é motivo suficiente para que a concorrência seja anulada.

### O JOGO DOS PREÇOS

O edital de concorrência diz textualmente que "a obra será executada sob o regime de empreitada por preços unitários" para depois concluir que o critério para julgamento das propostas levará em conta "o preço global ofertado". Uma evidente contradição, e segunda o documento, "um notável estratagemma" e uma "mixórdia ditada pela quinta essência da má fé". Diz o documento: "O julgamento da licitação conforme o critério de preço global, enquanto as propostas e o projeto básico só enunciaram preços unitários, resultou em frontal desrespeito ao art. 35, inciso III da Lei n.º 89, que manda considerar, como um dos itens preponderantes das propostas, exatamente o preço. A impossibilidade de julgar corretamente conforme o critério de avaliação do preço retirou da concorrência o seu caráter competitivo, a tal ponto que chegou a permitir que surgisse como vencedora a concorrente que apresentou maior preço".

### A FALTA DE RECURSOS

Não existiu nenhuma previsão de recursos financeiros para a execução das obras do sistema viário, o que contraria frontalmente a lei. Quando o contrato foi assinado, não existia dinheiro para pagá-lo. O próprio edital de concorrência confessa: "Os recursos financeiros, no valor de Cr\$ 198 milhões, para a execução de obras e serviços, serão provenientes de financiamento externo ou interno, conforme entabulações em curso perante o Governo Federal". Depois, a cláusula 65a. do contrato entre a Prefeitura e a empreiteira diz que "os contratantes somarão esforços visando obter finan-

ciamento ou aval para as obras e serviços objeto do presente contrato junto aos órgãos federais e estaduais". Na hipótese do financiamento não ser obtido, o contrato previa até mesmo a sua pura e simples revogação, ou "a execução das obras e serviços (...) por etapas, de acordo com os recursos disponíveis da Prefeitura e conveniências da administração local". Confissão clara da infração ao art. 3.º da Lei que obriga que seja feita uma previsão de recursos financeiros para a execução das obras. E previsão, sustenta o documento, não é a mesma coisa que "a esperança ou o desejo de vir a conseguir os necessários recursos, caso tudo vá bem, caso haja sorte, caso os ventos soprem favoráveis". E o edital da Prefeitura, em vez de uma fundamentada previsão financeira, só manifestava a esperança de vir a conseguir os recursos. Caso patente de inviabilidade econômica.

### O JOGO DO EMPATE

O próprio edital de concorrência instituiu um preço global mínimo obrigatório para todos os que quisessem participar: Cr\$ 178.212.128,85. A Gutierrez, a Firpavi e a Almeida apresentaram preços globais empatados, exatamente no valor mínimo fixado pela Prefeitura. "Infere-se de ponto - diz o documento da acção popular - que essa elevadíssima quantia deveria ser satisfatória, pois três empresas aceitaram de bom grado". Lembra ainda o documento: "Mas, conforme a regra de que, em matéria de negócios, o que é lucro para uma das partes equivale a correspondente prejuízo para a outra, deduz-se também que para a Prefeitura de Jundiá o gasto de todo esse dinheiro representa pesadíssimo ônus".

A acção popular demonstra, baseada no estudo da comissão de assessoramento formada pela Comissão Executiva da Arena de Jundiá, que a Prefeitura acabou escolhendo entre as três propostas empatadas, a que menos servia aos interesses da cidade".

"A comparação das três propostas - diz o documento - que só aparentemente estavam empatadas, mostra a decidida tendência da Gutierrez de cobrar mais caro pelos serviços a serem feitos no início das obras, tais como instalação de canteiros, terraplanagem, transporte de materiais escavado e pavimentação".

Depois, o documento da acção popular passa a comparar as três propostas, e mostra que, "caso os preços unitários apresentados ao Plano Viário de Jundiá fossem julgados pelo critério em voga na Prefeitura do Município de São Paulo, que permite uma variação de 80% a 110% sobre os preços básicos, ter-se-ia como

vencedora a Firpavi, com nove preços em condições de serem preferidos; em segundo lugar, Almeida, com seis preços; em último lugar, Gutierrez, com apenas três preços aceitáveis".

As propostas mais vantajosas da Gutierrez foram apenas em dois itens dos menos importantes: paisagismo e serviços complementares, que correspondem a apenas 3,3% do total. Em compensação, as suas propostas mais desvantajosas incluíam terraplanagem e pavimentação, que representam 42,9% do volume de toda a obra.

Diz o documento: "Caso as três empresas fossem contratadas cada uma delas para executar o trabalho correspondente à sua proposta mais barata, conclui-se que a Prefeitura iria dispensar Cr\$ 138.797.000,00 pois essa é a soma total da lista dos primeiros classificados".

E continua: "Sabendo-se que o edital, no item 2.1., possibilitava à Prefeitura contratar concorrentes para a execução parcial das obras, inexistia justificativa para o fato de não ter o prefeito contratado as licitantes de uma forma que lhe permitiria economizar Cr\$ 40 milhões, preferindo contratar somente Gutierrez, e obrigando-se a pagar-lhe Cr\$ 178.212.128,85".

A única vantagem que a Gutierrez oferecia, era o prazo de 730 dias para a conclusão das obras, contra 750 da Firpavi. Essa pequena e insignificante antecipação na entrega das obras, também demonstrou ser fantástica. Até hoje, 19 de julho de 1976, já se passaram 880 dias e nem 20% dos serviços estão concluídos.

### OS ACRÉSCIMOS E OS DOCUMENTOS

Outra ilegalidade que a acção popular aponta: por acréscimo, o asfaltamento de toda a cidade também está sendo executado por Gutierrez, fora do plano viário e sem licitação. E foi exatamente a Gutierrez que apresentou, na concorrência, o maior preço para o item pavimentação.

A acção levanta também a ilegalidade da contratação da Sotaffe, sem a devida licitação, e da contratação de Antonio Ignácio da Silveira, "pessoa esntranha em Jundiá, e que ao que consta residia anteriormente em Niterói", para o trabalho de fiscalização das obras, também sem a devida concorrência.

No final da acção popular, há uma relação de 11 certidões, documentos e informações que devem ser solicitados à Prefeitura e que até agora foram mantidas em segredo. Entre as informações que nunca foram dadas: "Quais exatamente as obras do Sistema Viário? Quais as ruas, avenidas, comprimentos e larguras? Quais aquelas a serem abertas e pavimentadas? Quais aquelas a serem só pavimentadas?"